

## 4

### A organização do Livro de Malaquias

Neste capítulo, trataremos da maneira como o livro de Malaquias se organiza. Falaremos da estrutura do livro como um todo, e do número, da temática, da delimitação e da unidade de suas perícopes em particular, bem como da estrutura de cada uma delas.

Nossa perspectiva, neste capítulo, é sincrônica, ou seja, o Livro de Malaquias será considerado assim como se apresenta em seu estado atual, a chamada forma final, ou canônica.

Uma vez que esta tese não pretende ser um comentário ao Livro de Malaquias, evitaremos, sempre que possível, nos estender sobre questões relativas ao conteúdo dos textos, embora alguma referência a isto seja inevitável, visto que não há como pensar a forma de um texto sem consideração a seu conteúdo (e vice-versa).

#### 4.1

##### Observações gerais

Uma primeira questão importante relativa ao Livro de Malaquias é sobre o número e a extensão de suas perícopes. A maioria dos estudiosos propõe, para o livro de Malaquias, uma divisão em seis oráculos, precedidos por um título (1.1) e sucedidos por um epílogo, constituído de um ou dois apêndices (3.22-24, ou 3.22 e 3.23-24). Segundo esse modo mais aceito de dividir o texto do livro, os oráculos são: 1.2-5; 1.6-2.9; 2.10-16; 2.17-3.5; 3.6-12; 3.13-21. Aceitam esta divisão, entre outros, Dentan, Elliger, Weiser, Horst, Rudolph, Fohrer, Soggin, Mason, Childs,

Glazier-McDonald, Deissler, Lescow, Nogalski, Amsler, Petersen, Hill, Zenger, O'Brien<sup>1</sup>.

Uma variante dessa divisão mais aceita entre os estudiosos é a que propõe, para o Livro de Malaquias, sete perícopes em lugar de seis, dividindo a segunda perícopa em duas: 1.6-14 e 2.1-9. É a proposta de Verhoef<sup>2</sup>. Dorsey também propõe uma divisão do livro de Malaquias em sete perícopes, segundo uma estrutura concêntrica e quiástica: 1.2-5; 1.6-14; 2.1-9; 2.10-16; 2.17-3.6; 3.7-12; 3.13-21<sup>3</sup>. Sweeney, por sua vez, admite uma divisão em seis perícopes, mas seguindo uma delimitação diferente: 1.1 (título); 1.2-5; 1.6-2.9; 2.10-16; 2.17-3.7; 3.8-12; 3.13-24<sup>4</sup>.

Nossa posição quanto ao número e extensão das perícopes do Livro de Malaquias, que pretendemos justificar na análise a seguir, alinha-se com aquela mais aceita pelos estudiosos.

Discute-se, outrossim, se as perícopes do Livro de Malaquias estariam arranjadas segundo uma estrutura quiástica e/ou concêntrica. Entre os autores que assim pensam, encontramos Hugenberg. É a seguinte a sua proposta de arranjo do texto<sup>5</sup>:

<sup>1</sup> Cf. DENTAN, "The Book of Malachi", p. 1120; ELLIGER, *Das Buch der zwölf kleinen Propheten II*, p. 188-217; WEISER, *The Old Testament: its formation and development*, p. 276; HORST, "Maleachi", p. 261-275; RUDOLPH, *Haggai – Sacharja 1-8 – Sacharja 9-14 – Maleachi*, p. 250; SELLIN-FOHRER, *Introdução ao Antigo Testamento 2*, p. 708-11; SOGGIN, *Introduzione all' Antico Testamento*, p. 452; MASON, *The Books of Haggai, Zechariah and Malachi*, p. 136; CHILDS, *Introduction to the Old Testament as Scripture*, p. 489; GLAZIER-McDONALD, *Malachi: The Divine Messenger*, p. v-vi; DEISSLER, *Zwölf Propheten III*, p. 316; LESCOW, "Dialogische Strukturen in den Streitreden des Buches Maleachi", p. 210 *et passim*; NOGALSKI, *Redactional Processes in the Book of the Twelve*, p. 182s; AMSLER, *Les Derniers Prophètes*, p. 37-40; PETERSEN, *Zechariah 9-14 and Malachi*, p. vi; HILL, *Malachi*, p. viii *et passim*; ZENGER, *Einleitung in das Alte Testament*, 3. Auflage, p. 531; O'BRIEN, *Nahum, Habakkuk, Zephaniah, Haggai, Zechariah, Malachi*, p. 286. Tal divisão é a que iremos seguir em nossa tese, justificando-a para cada perícopa na seqüência deste capítulo.

<sup>2</sup> VERHOEF, *The Books of Haggai and Malachi*, p. x.

<sup>3</sup> Cf. DORSEY, *The Literary Structure of the Old Testament*, p. 323. A nosso ver, tanto Verhoef quanto Dorsey falham em não perceber a unidade da perícopa 1.6-2.9, que pretendemos justificar mais abaixo.

<sup>4</sup> Cf. SWEENEY, *The Twelve Prophets 2*, p. 716s. Além dessas propostas de divisão do Livro de Malaquias, há outras, mais particulares, de que tomamos conhecimento por meio da bibliografia utilizada nesta tese, e que mencionamos apenas de passagem, como, por exemplo, a de Kaiser Jr., que propõe uma divisão em cinco perícopes: 1.1-5; 1.6-14; 2.1-16; 2.17-3.12; 3.13-24 (cf. KAISER Jr., Walter C. *Malachi. God's Unchanging Love*. Grand Rapids, MI: Baker, 1984. *Apud* HUGENBERGER, *Marriage as a Covenant*, p. 23, n. 51), e a de Blake (*The Rhetoric of Malachi*, New York, 1988. *Apud* PETERSEN, *Zechariah 9-14 and Malachi*, p. 30, n. 86), que chega a identificar em Malaquias onze unidades: 1.1-5; 1.6-11; 1.12-14; 2.1-3; 2.4-7; 2.8-9; 2.10-17; 3.1-4; 3.5-12; 3.13-18; 3.19-24.

<sup>5</sup> Cf. HUGENBERGER, *Marriage as a Covenant*, p. 24s.

Cabeçalho – 1.1

A. 1<sup>a</sup>. disputa<sup>6</sup> – 1.2-5

B. 2<sup>a</sup>. disputa – 1.6-2.9

C. 3<sup>a</sup>. disputa – 2.10-16

C'. 4<sup>a</sup>. disputa – 2.17-3.5[ou 3.6]

B'. 5<sup>a</sup>. disputa – 3.6[ou 3.7]-12

A'. 6<sup>a</sup>. disputa – 3.13-21

Exortações finais – 3.22-24

Segundo Hugenberger, no cabeçalho (1.1) há a identificação da fonte (YHWH), do intermediário profético (Malaquias) e dos receptores originais (Israel) do livro.

Como se nota pelo esquema acima, há vários paralelos entre as perícopes.

A 1<sup>a</sup>. disputa está em paralelo com a 6<sup>a</sup>., tratando ambas da questão: Faz Deus uma distinção entre os bons e os perversos arrogantes? A 1<sup>a</sup>. disputa responde à questão falando do amor eletivo de YHWH por Jacó demonstrado em seu juízo contra Edom; a 6<sup>a</sup>., falando da justiça e do amor eletivo de YHWH demonstrados nos destinos contrastantes dos justos e dos malfeitores.

A 2<sup>a</sup>. disputa está em paralelo com a 5<sup>a</sup>., tratando ambas da condenação das ofertas entregues por Israel com má vontade a YHWH.

A 3<sup>a</sup>. disputa está em paralelo com a 4<sup>a</sup>., apresentando ambas YHWH como testemunha: na 3<sup>a</sup>., entre um homem e sua mulher por aliança; na 4<sup>a</sup>., contra o adultério e outras ofensas morais.

As exortações finais (3.22-24) resumem os pontos principais do Livro de Malaquias, ao falar da recordação da lei de Moisés (que seria o foco das disputas 1-3) e a promessa de Elias e do dia vindouro de YHWH (que seria o foco das disputas 4-6).

Mesmo sem concordar com Hugenberger em todos os pontos de seu arranjo, especialmente sua consideração das perícopes como disputas, parece-nos em geral correta a percepção que apresenta, de que compartilhamos e que elaboramos a nosso modo mais abaixo.

---

<sup>6</sup> Quanto ao termo “disputa”, que aqui define o gênero literário das perícopes de Malaquias, segundo Hugenberger, veja-se a discussão mais abaixo.

Dorsey é outro autor que trabalha com a idéia de uma estrutura quiástica e concêntrica para o Livro de Malaquias. É a seguinte a sua proposta<sup>7</sup>:

- a YHWH é justo: ele “ama” (o remanescente fiel de) Israel mas irá destruir inteiramente o perverso Edom (1.2-5)  
 . juízo sobre o país perverso (*riš‘â*): YHWH destruiu Edom, e “embora eles reconstruam, eu irei demolir”
- b sacerdotes e povo têm enganado YHWH em suas oferendas (1.6-14)  
 . oferendas inaceitáveis e inferiores têm sido trazidas  
 . maldição sobre aqueles que enganaram YHWH em suas oferendas  
 . YHWH deseja que alguém fechasse as portas de seu templo de modo que oferendas inaceitáveis não mais pudessem ser trazidas (1.10)  
 . introdução em cinco partes, seguida por exortação e promessa
- c no passado Levi servia em retidão, mas levitas desviaram-se de YHWH (2.1-9)  
 . Levi guardava a aliança de YHWH (*b<sup>e</sup> rîl*)  
 . o sacerdote é o mensageiro (*mal ‘āk*) de YHWH  
 . sacerdotes desviaram-se do caminho (*derek*)  
 . recordação de um tempo de retidão passada de Levi (2.5-6)
- d CENTRO: cessai de ser infiéis! (2.10-16)
- c’ no futuro o mensageiro de YHWH virá e levitas serão purificados (2.17-3.6)  
 . ele será o “mensageiro da aliança” (*b<sup>e</sup> rîl*)  
 . ele será o mensageiro (*mal ‘āk*) de YHWH  
 . ele “preparará o caminho (*derek*) diante de YHWH”  
 . recordação de um tempo de retidão passada (3.4)
- b’ o povo tem roubado YHWH em dízimos e oferendas: mas se eles mudarem, Deus os abençoará (3.7-12)  
 . dízimos e oferendas inaceitáveis têm sido trazidos  
 . “vós sois amaldiçoados com uma maldição, pois vós me estais roubando” (3.9)  
 . YHWH exorta o povo a trazer oferendas aceitáveis para seu templo, com a promessa de que ele abrirá as janelas do céu (3.10)  
 . introdução em cinco partes, seguida por exortação e promessa
- a’ YHWH é justo: ele recompensará os retos mas destruirá os perversos (3.13-21)  
 . juízo sobre o perverso (*rāšā’*): YHWH os levará ao fim, deixando-os “sem raiz nem ramo”

conclusão: dia de YHWH (3.22-24)

<sup>7</sup> Cf. DORSEY, *The Literary Structure of the Old Testament*, p. 323. Na p. 322, ele fala de “symmetric arrangement”.

O esquema é interessante e bem elaborado, mas, como dissemos em nota anterior, Dorsey falha, a nosso ver, em não admitir a unidade da perícopes 1.6-2.9. Também discordamos dele em sua consideração de 3.6 como parte conclusiva de 2.17-3.5, e não como palavra de abertura da perícopes seguinte.

Outro autor que apresenta uma estrutura quiástica para o Livro de Malaquias é Zenger<sup>8</sup>. É a seguinte:

1.1	Título (cp. Zc 9.1; 12.1)	
1.2-5 A	1 <sup>a</sup> . palavra de discussão	O amor de YHWH por Israel em contraste com o juízo de YHWH sobre Edom
1.6-2.9 B1	2 <sup>a</sup> . palavra de discussão	Acusação (1.6-14) e anúncio de juízo contra os sacerdotes (negligência no serviço do sacrifício e na ministração da Torá)
2.10-16 B2	3 <sup>a</sup> . palavra de discussão	Acusação contra a comunidade e advertência final (casamento com mulheres estrangeiras e infidelidade)
2.17-3.5 B'2	4 <sup>a</sup> . palavra de discussão	Acusação e anúncio de juízo (ponto principal: conflitos sociais, exploração dos pequenos camponeses e pobres)
3.6-12 B'1	5 <sup>a</sup> . palavra de discussão	Exortação à conversão e anúncio de salvação (conflito: pessoal do templo – leigos; entrega do dízimo)
3.13-21 A'	6 <sup>a</sup> . palavra de discussão	Anúncio do juízo escatológico (Dia de YHWH): salvação dos justos e extermínio dos malfeitores
3.22	1 <sup>o</sup> Epílogo (Relação com Js 1.7, 13 assim como Dt 5.1; 11.32; 12.1; 26.12)	
3.23-24	2 <sup>o</sup> Epílogo (Relação com 1 Rs 19 assim como Is 66)	

De Zenger discordamos quanto à questão do gênero literário das perícopes, como se verá mais adiante. Mas, no geral, seu esquema parece-nos bem

<sup>8</sup> Cf. ZENGER, *Einleitung in das Alte Testament*, 3. Auflage, p. 531. A tradução para o português de sua obra, feita pela Loyola, é a partir da primeira edição alemã; contudo, nesta seção sobre Malaquias, não há diferenças em relação à terceira edição alemã, que utilizamos.

interessante, e será levado em conta na apresentação de nossa própria proposta de estruturação do Livro de Malaquias, mais adiante, após a análise das perícopes uma a uma.

Quanto ao estilo, pode-se dizer que o Livro de Malaquias é redigido num estilo que não é nem exatamente prosa, nem exatamente poesia, mas algo entre a prosa e a poesia, que se serve de elementos característicos de ambas as categorias de discurso, e que poderíamos chamar de uma espécie de “prosa poética”<sup>9</sup>.

Quanto à forma e ao respectivo gênero literário a que pertencem os oráculos do Livro de Malaquias, desde Pfeiffer, cujo estudo é considerado um marco na história da pesquisa sobre esse assunto, é comum classificá-los como “palavras de disputa” (*Disputationsworte*). Essas “palavras de disputa”, segundo Pfeiffer, têm um modelo em Is 40.27-31 e Am 5.18-20, e obedecem a um arranjo tripartite: há, inicialmente, uma proposição (chamada por ele *hingestellte Behauptung*), que pode ser tanto uma declaração de fato como uma pergunta retórica; esta afirmação inicial gera uma objeção (*Einrede*) da parte dos interlocutores, na forma de uma indagação; por fim, a proposição inicial é substanciada por uma argumentação que a fundamenta (*Begründung*), com uma conclusão obrigatória, sendo esta terceira parte a mais importante<sup>10</sup>.

Boecker, por sua vez, prefere chamar esses oráculos de “palavras de discussão”, ou “diálogos de controvérsia” (*Diskussionsworte; Streitgespräche*)<sup>11</sup>. Ele entende que a designação “palavras de disputa” é inadequada, visto que o termo pertence ao âmbito acadêmico e tem um caráter definido de “erudito diálogo de controvérsia” (*gelehrtes Streitgespräch*), que não é o caso de nenhuma das perícopes do Livro de Malaquias<sup>12</sup>. Para Boecker, a afirmação inicial deve ser chamada de “oração da abertura de diálogo” (*Satz der Gesprächseröffnung*), uma

<sup>9</sup> HILL, *Malachi*, p. 26, por exemplo, chama o texto de Malaquias de “oracular prose”, e esclarece: “the literary texture of Malachi is a combination of prosaic and rhetorical features approaching poetic discourse but distinctive of prophetic style”. Veja-se também a comunicação de LIMA, “Os valores do verbo hebraico na literatura profética: colocação do problema e possível metodologia para o estudo do tema”. *Atualidade Teológica* 18 (2004), p. 410-424, esp. p. 421 n. 47.

<sup>10</sup> Cf. PFEIFFER, “Die Disputationsworte im Buche Maleachi: Ein Beitrag zur formgeschichtlichen Struktur”, *EvTh* 19 (1959), p. 546-68. Infelizmente não tivemos acesso ao estudo de Pfeiffer, mencionado por vários dos estudiosos do Livro de Malaquias, como GLAZIER-McDONALD, *Malachi*, p. 19; HILL, *Malachi*, p. 35; WEYDE, *Prophecy and Teaching*, p. 20.

<sup>11</sup> Cf. BOECKER, “Bemerkungen zur formgeschichtlichen Terminologie des Buches Maleachi”, *ZAW* 78 (1966), p. 78-80.

<sup>12</sup> Cf. BOECKER, “Bemerkungen”, p. 79.

vez que sua função não é formular uma tese sobre a qual se há de disputar em seguida, mas provocar os ouvintes, ou fazê-los sair de uma atitude de reserva e produzir sua oposição, pondo em andamento a discussão desejada<sup>13</sup>.

Numa ou noutra direção, vão muitos estudiosos do Livro de Malaquias. Wallis os identifica como “discursos de controvérsia” (*Streitreden*)<sup>14</sup>, dirigidos tanto a leigos (1.2-5; 2.10-16; 2.17 + 3.5; 3.6-12; 3.13-21) quanto a sacerdotes (1.6-2-9; 3.1-4).

Glazier-McDonald segue a classificação de Pfeiffer, contra Boecker, entendendo que é exatamente de disputas que se trata no Livro de Malaquias<sup>15</sup>.

Já Deissler prefere considerar que as perícopes de Malaquias pertencem ao gênero “palavra de discussão”<sup>16</sup>, ao passo que Amsler fala de “palavras de disputa”<sup>17</sup>.

Vê-se, portanto, que muitos autores seguem a classificação de Pfeiffer, ou a modificam ligeiramente, sem, contudo, examinar mais a fundo a questão da forma literária peculiar a cada uma das perícopes do Livro de Malaquias.

Um pouco diferente é a posição de Lescow, que entende que o Livro de Malaquias é constituído de seis *torot* (instruções), que passaram por um processo de reelaboração em três estágios, tornando-se, por fim, discursos de controvérsia (*Streitreden*)<sup>18</sup>. Por sua vez, Petersen, buscando um ponto de comparação no mundo de pensamento grego, fala de “discursos semelhantes à diatribe” (*diatribe-like discourses*)<sup>19</sup>. Entretanto, a nosso ver, ambos os estudiosos caem no mesmo problema de considerar todos os textos como pertencentes a um mesmo gênero literário, sem maiores diferenciações entre eles.

No entanto, uma observação mais atenta dos oráculos do Livro de Malaquias leva a perceber que nenhuma dessas expressões serve para definir com precisão o gênero literário dos oráculos em seu conjunto. Pois, de fato, o livro

<sup>13</sup> Cf. BOECKER, “Bemerkungen”, p. 79.

<sup>14</sup> Cf. WALLIS, “Wesen und Struktur der Botschaft Maleachis”, BZAW 105 (1967), p. 229-237 (esp. p. 236).

<sup>15</sup> Cf. GLAZIER-McDONALD, *Malachi*, p. 21. Mesma opinião encontrada em CHILDS, *Introduction to the Old Testament as Scripture*, p. 489.

<sup>16</sup> Cf. DEISSLER, *Zwölf Propheten III: Zefanja, Haggai, Sacharja, Maleachi*, p. 316 *et passim*.

<sup>17</sup> Cf. AMSLER, *Les Derniers Prophètes*, p. 36.

<sup>18</sup> Cf. LESCOW, “Dialogische Strukturen in den Streitreden de Buches Maleachi”, p. 194-212 (esp. p. 210). Na mesma linha vai seu trabalho posterior e mais extenso, *Das Buch Maleachi: Texttheorie – Auslegung – Kanontheorie*.

<sup>19</sup> Cf. PETERSEN, *Zechariah 9-14 and Malachi*, p. 29-34.

utiliza várias formas literárias<sup>20</sup>. Por isto, seria melhor não forçar as perícopes, tentando encaixá-las em um único gênero literário<sup>21</sup>, ainda que seja difícil, em alguns casos, definir com precisão de que gênero literário se trata<sup>22</sup>. O que nos parece possível afirmar com relativa segurança é que, de fato, o que as perícopes do Livro de Malaquias têm em comum não é o gênero, mas o mesmo estilo ou formato catequético, que se serve de perguntas e respostas<sup>23</sup>.

Este formato obedece a um esquema sempre presente: a uma afirmação inicial, feita por YHWH ou pelo próprio profeta, segue uma objeção por parte dos destinatários, povo ou sacerdotes, que por sua vez é seguida por uma argumentação que fundamenta a afirmação inicialmente feita<sup>24</sup>. Esse esquema não se apresenta de maneira estereotipada, mas com variações de uma perícopa para outra<sup>25</sup>, como se verá na seqüência deste capítulo.

Não se deve pensar que as perícopes do Livro de Malaquias reproduzam diálogos reais entre Deus e seus interlocutores. Temos no Livro de Malaquias uma espécie de ficção teológica, um construto engenhoso de que se lança mão para transmitir uma mensagem. Trata-se, contudo, de problemas concretos, não imaginários, vividos realmente pela comunidade judaica pós-exílica, ao qual o

<sup>20</sup> Isto é observado de saída por WEYDE, *Prophecy and Teaching*, p. 3: “With regard to forms, there are accusations (1.6ff; 2.8, 11, 14b; 3.7a; 8a) and announcements of punishment, both conditional and unconditional, against the addressees or other persons (2.2f, 9; 3.5, 19) including one against a foreign nation, Edom (1.4a); there are exhortations (2.15b, 16b; 3.7a, 10a, 22), admonitions (2.15b, 16b), and announcements of salvation, both conditional and unconditional (3.7a, 10b-11, 17, 20, 23f); and there are rhetorical questions (1.2b, 8b, 9b, 13b; 2.10a; 3.8)”. Cf. REDDITT, “The Book of Malachi in Its Social Setting”, p. 243.

<sup>21</sup> É a opinião de REDDITT, “The Book of Malachi in Its Social Setting”, p. 243, com a qual concordamos: “Thus, one should note the catechetical style of the book but not try to force the whole book or its components into one genre”.

<sup>22</sup> Não é nosso propósito discutir a fundo a questão dos gêneros literários das perícopes do Livro de Malaquias. Quanto a isto, seguimos, de um modo geral, as considerações de Weyde, em sua obra *Prophecy and Teaching*, um amplo e profundo estudo sobre as formas e tradições empregadas no Livro de Malaquias, embora nem sempre sua argumentação nos convença inteiramente, o que indicaremos abaixo, nos momentos apropriados.

<sup>23</sup> Assim, e. g., pensam FISCHER, “Notes on the Literary Form and Message of Malachi”, p. 315s; REDDITT, “The Book of Malachi in Its Social Setting”, p. 243.

<sup>24</sup> Esta idéia de um esquema em três fases, que já se encontra em Pfeiffer, é seguida também por Lescow, em sua análise da estrutura das perícopes de Malaquias, com pequenas modificações: a parte A traz a tese, contendo uma palavra de abertura do discurso, que funciona como apresentação da tese, e a objeção dos parceiros de diálogo, em forma de pergunta; a parte B traz a argumentação em favor da tese; e a parte C apresenta a confirmação da tese, como conclusão (cf. LESCOW, “Dialogische Strukturen”, p. 197 *et passim*). Lescow admite ainda fases de crescimento dentro de cada perícopa.

<sup>25</sup> Cf. WENDLAND, “Linear and concentric patterns in Malachi”, p. 112. O mesmo se nota no estudo de Lescow citado acima.

texto se destina. O formato utilizado é criação literária, mas os assuntos discutidos correspondem às realidades da época da composição do Livro de Malaquias<sup>26</sup>.

Quanto à destinação dos oráculos, pode-se considerar que eles são endereçados a todo o povo em geral, com exceção de 1.6-2.9, dirigido aos sacerdotes em particular. Há autores que pensam num terceiro grupo de destinatários, o dos céticos, aos quais se endereçariam as perícopes 2.17-3.5 e 3.13-21<sup>27</sup>. Parece-nos, contudo, difícil comprovar esta hipótese, tanto por elementos textuais quanto históricos. Não sabemos nada da existência de um tal grupo dentro da comunidade judaica pós-exílica. Quanto aos elementos encontrados nos textos referidos, o máximo que podemos dizer com segurança é que o segundo deles (3.13-21) fala de dois grupos que são separados dentro do povo, os tementes a Deus, de um lado, e os perversos, de outro. Mas a perícopa parece ser endereçada ao povo como um todo, e não apenas a um grupo dentro dele.

A seguir, apresentaremos considerações literárias sobre o material contido no livro de Malaquias, perícopa por perícopa. O título (1.1) e o epílogo (3.22-24), por seu caráter marcadamente redacional, ficam fora de consideração.

---

<sup>26</sup> Cf. DENTAN, "The Book of Malachi", p. 1119; BALDWIN, *Haggai, Zechariah, Malachi*, p. 214; O'BRIEN, *Nahum, Habakkuk, Zephaniah, Haggai, Zechariah, Malachi*, p. 285, 311; REDDITT, *Haggai, Zechariah, Malachi*, p. 152.

<sup>27</sup> Cf., e. g., WEISER, *The Old Testament*, p. 276, que fala de três grupos de textos: dirigidos ao povo: 1.2-5; 3.6-12; 2.10-16; aos sacerdotes: 1.6-2.9; aos céticos: 2.17-3.5; 3.13-21.

## 4.2

### O Livro de Malaquias, perícopes por perícopes

#### 4.2.1

#### Malaquias 1.2-5

##### 4.2.1.1. Temática

O Livro de Malaquias é aberto com uma perícopes que afirma a fidelidade de YHWH em seu amor a Israel, mostrada na rejeição de Edom. Há alusão clara às tradições patriarcais contidas no Livro do Gênesis, especificamente à história de Jacó e Esaú (Gn 25-36). Esaú aparece como o ancestral dos edomitas, Jacó, como o dos israelitas. A perícopes é endereçada à totalidade do povo, e é marcada por várias antíteses<sup>28</sup>.

##### 4.2.1.2. Crítica da constituição do texto

###### 4.2.1.2.1. Delimitação

O limite superior do texto, em 1.2, é óbvio. Trata-se da primeira perícopes do livro de Malaquias em sua forma atual, que se inicia com uma declaração em primeira pessoa de YHWH acerca de seu amor pelos destinatários da perícopes.

Quanto ao limite inferior, parece ser facilmente discernível no v. 5. A declaração de 1.5b constitui claramente um ponto de repouso do texto. Em 1.6, inicia-se nova perícopes, com nova afirmação inicial de YHWH, sobre outro tema (o da apresentação de oferendas para o sacrifício), dirigida a outros destinatários (os sacerdotes), e seguida da contestação colocada na boca desses destinatários<sup>29</sup>.

---

<sup>28</sup> A este respeito, ver a comunicação de SNYMAN, “Antitheses in Malachi 1.2-5”, ZAW 98 (1986), p. 436-438.

<sup>29</sup> Redditt, em seu comentário a Malaquias, pensa que 3.6-7 seriam a conclusão original de 1.2-5, e que 3.8-12 formariam uma outra perícopes, sem conexão com 3.6-7 (cf. REDDITT, *Haggai, Zechariah, Malachi*, p. 155; ver também REDDITT, “The God Who Loves and Hates”, p. 180 n. 18). Mais abaixo, apresentamos argumentos que justificam a unidade de 3.6-12.

#### 4.2.1.2.2. Verificação da unidade

A perícopé parece, à primeira vista, homogênea, ou seja, composta por uma mesma mão. Nada leva a crer que tenha sofrido intervenções posteriores, após sua colocação no corpo da obra<sup>30</sup>.

#### 4.2.1.3. Estrutura

O texto de Malaquias 1.2-5 inicia com uma afirmação em primeira pessoa de YHWH: “Amei-vos, diz YHWH” (1.2a). A tradução, tanto aqui como em 1.2b, poderia também ser feita no pretérito perfeito composto, para ressaltar a continuidade desse amor, que vem do passado distante da história de Israel e prolonga-se até o momento presente da vida do povo. De fato, é só por causa desse amor de YHWH por Israel que o povo de Deus subsiste, após tantos percalços e vicissitudes (cf. Ml 3.6).

Em 1.2b, temos a réplica, em forma de pergunta, colocada na boca do povo e dirigida a YHWH: “mas dizeis: Em que nos amaste?” Questiona-se, aqui, a realidade do amor de YHWH por seu povo. Tal contestação, injustificada, como o restante da perícopé irá procurar demonstrar, explica-se, no entanto, levando-se em conta a situação desalentadora vivida pelo povo no pós-exílio.

Há uma antítese entre a palavra inicial de YHWH e a do povo. Note-se também a construção quiástica formada pelos verbos de 1.2a e 1.2b: amar-dizer-dizer-amar, o que serve para enfatizar o caráter antitético de ambas as palavras.

Em 1.2c-5b, segue-se a tréplica de YHWH, que ocupa a maior parte da perícopé. Nela é refutada a contestação do povo e demonstrada a realidade do amor de YHWH por Israel afirmada inicialmente, a partir de um contraste entre as atitudes de YHWH para com Edom e Israel.

Em 1.2c, levanta-se uma pergunta retórica, que introduz a argumentação, em primeira pessoa de YHWH, que justifica a afirmação inicial de 1.2a.

Em 1.2d, a fórmula “oráculo de YHWH” serve para realçar a pergunta retórica de 1.2c.

---

<sup>30</sup> Uma voz discordante dessa que parece ser a opinião geral entre os estudiosos é a de LESCOW, “Dialogische Strukturen”, p. 196-198, que considera 1.2d; 1.3b-c; 1.4e-f; e 1.5 como acréscimos posteriores ao texto. WEYDE, *Prophecy and Teaching*, p. 110, opondo-se frontalmente a Lescow, afirma: “The salvation oracle in Ml 1.2-5 should be seen as a unified whole”.

Entre as cláusulas 1.2e e 1.3a, que formam um par antitético, encontramos nova construção quiástica, do tipo verbo-substantivo-substantivo-verbo: amei Jacó – Esaú odiei. Há aqui uma contraposição de irmãos (Jacó/Esaú) e de conceitos (amar/odiar). Entre as cláusulas 1.2c e 1.3a, também se pode ver um quiasmo, desta vez formado pelos nomes dos irmãos: Esaú-Jacó-Jacó-Esaú.

Em 1.3a, introduz-se a temática do ódio por Esaú (Edom), que será desenvolvida em 1.3b-1.4. Há várias possibilidades de se explicar a afirmação do ódio de YHWH por Esaú<sup>31</sup>. Esaú representa os edomitas, que são acusados de colaborar com os babilônios na destruição de Jerusalém e de ocupar partes do território de Judá, aproveitando-se da desgraça dos judaítas<sup>32</sup>. O fundamental aqui, a nosso ver, é perceber que a condenação de Edom não é arbitrária, mas consequência de seus atos contra Jerusalém e Judá, como se vê dos vários outros textos bíblicos que trazem oráculos contra Edom (Is 34; Jr 49.7-22; Ez 25.12-14; 35.1-15; Am 1.11s; Ob; cf. Sl 137.7; Lm 4.21s), que o autor desta perícopé muito provavelmente, para não dizer certamente, conhecia e tinha em mente.

No mais, a temática geral da perícopé, dada em 1.2a, não deve ser perdida de vista. Trata-se aqui não tanto do julgamento de Edom, que entra no texto apenas como elemento de contraste, mas sobretudo do amor de YHWH por Israel. O que é enfatizado é o amor de YHWH por Jacó/Israel, não seu ódio por Esaú/Edom<sup>33</sup>. A este respeito, note-se que o amor de Deus por Jacó/Israel é simplesmente enunciado, em 1.2a e 1.2e, sem justificativas. Ao proceder assim, o texto quer dizer que Deus não falha, não quebra sua aliança com Israel, apesar de todas as infidelidades de seu povo. Ele permanece fiel, constante em seu amor (cf. 3.6), e este seu amor por Israel aparece como realidade incondicional. Se o castigo de Edom é merecido, o favor de YHWH para com Israel é totalmente imerecido.

Em 1.4a-d, há novas antíteses, agora entre Edom e YHWH, marcadas pelo uso dos pronomes pessoais “eles”/”eu” e das formas verbais “edificarão”/”destruirei”, em 1.4d, e pelo contraste das falas de Edom, em 1.4a-b, e de YHWH, em 1.4c-d: “Se Edom diz”/”Assim diz YHWH dos exércitos”. Entre

<sup>31</sup> Sumários dessas várias possibilidades interpretativas podem ser encontrados, por exemplo, em SNYMAN, “Antitheses in Malachi 1.2-5”, p. 437; REDDITT, “The God Who Loves and Hates”, p. 176-179.

<sup>32</sup> Sobre isto, veja-se ODED, “Judah and the Exile”, p. 475, 477; ALBERTZ, *A History of Israelite Religion in the Old Testament Period II*, p. 372, 413; DONNER, *História de Israel e dos povos vizinhos 2*, p. 426, 440; LIVERANI, *Más Allá de la Biblia*, p. 234.

<sup>33</sup> É a posição de SNYMAN, “Antitheses in Malachi 1.2-5”, p. 437s.

1.4a-b e 1.4d, há ainda um quiasmo: “arrasar” – (voltar a) “edificar” – “edificar” – “destruir”. A destruição de Edom aparece como algo irreversível.

Em 1.4e-f, apresentam-se as conseqüências, para Edom, da ação de YHWH: sua terra será chamada “território de perversidade”, e seus habitantes, “povo contra o qual YHWH está irado para sempre”. Também estas expressões apontam para o fato de que o castigo de Edom é merecido. Se se diz que sua terra será chamada “território de perversidade”, é porque de fato os edomitas foram perversos para com seu irmão Israel (vejam-se os textos de condenação de Edom elencados acima); se se diz que YHWH estará irado contra eles para sempre, é porque havia motivo, pois a ira de YHWH é necessariamente justa.

Em 1.5, apresenta-se aquela que deverá ser a nova fala do povo, como conseqüência da contemplação das ações de YHWH. O v. 5 é a antítese de 1.2b. Vendo a desgraça de Edom, o Israel pós-exílico deverá mudar seu discurso: ao invés de questionar o amor de YHWH, reconhecê-lo e proclamá-lo: “Engrandecido seja YHWH sobre o território de Israel”. Pois Israel não era, de modo algum, melhor do que Edom, nem merecedor de melhor sorte. Só por misericórdia de Deus é que não conheceu o mesmo triste e trágico fim.

Uma última antítese a ser observada envolve o termo “território”, empregado em 1.4e e 1.5b. Edom é um chamado um “território de perversidade”, devido ao juízo de YHWH, ao passo que o “território de Israel” é um lugar onde se engrandece a YHWH, devido a seu amor por seu povo. A colocação em dúvida deste amor, feita no início da perícopa, transforma-se em louvor pela fidelidade de YHWH a Israel.

Tal fidelidade é demonstrada pela referência à destruição de Edom, ocorrida no passado, e atribuída a uma ação de YHWH; pela afirmação de irreversibilidade dessa destruição (mesmo que Edom tente refazer-se, não o conseguirá); e pelo anúncio do reconhecimento futuro dessa fidelidade por parte de Israel, que, contudo, já se expressa no presente pela preservação de Israel, em contraste com a atual destruição de Edom, e que, portanto, já poderia e deveria ser reconhecida pelo povo de Deus, como prova de seu amor fiel por ele.

#### 4.2.1.4. Gênero literário

Segundo Weyde, trata-se aqui de um oráculo de salvação, motivado pelo lamento dos destinatários, que expressavam assim suas dúvidas acerca da fidelidade de YHWH<sup>34</sup>. O texto, contudo, parece escapar a uma classificação tão precisa, pois nele predominam palavras de juízo e condenação de Edom, ainda que elas entrem no texto apenas como elemento de contraste para ressaltar a realidade do amor de YHWH por Israel.

De fato, o texto de MI 1.2-5 faz lembrar os oráculos contra as nações, reunidos em blocos em vários livros proféticos, entre os quais se contam alguns proferidos contra o próprio Edom, inimigo histórico de Israel e que tanto o fez sofrer em época próxima ao texto. O anúncio da aniquilação definitiva e irreversível de Edom, que contrasta com a sobrevivência de Israel, é apresentado assim como demonstração do amor de YHWH por seu povo.

#### 4.2.1.5. Esquema

- 1.2a afirmação inicial sobre o amor de Deus por Israel  
*Amei-vos, diz YHWH;*
- 1.2b objeção levantada pelos destinatários, que não se sentem amados  
*mas dizeis: Em que nos amaste?*
- 1.2c-4d argumentação que justifica a afirmação inicial
  - 1.2c pergunta retórica que encabeça a argumentação  
*Não é irmão Esaú de Jacó?*
  - 1.2d fórmula que realça a pergunta retórica anterior  
– *oráculo de YHWH.*
  - 1.2e-3a afirmações contrastantes: amor a Jacó/ ódio a Esaú  
*Contudo amei Jacó,  
porém Esaú odiei.*
  - 1.3b-c a destruição de Edom causada por YHWH  
*Transformei seus montes em desolação,  
e dei sua herança aos chacais do deserto.*
  - 1.4a-d a irreversibilidade dessa destruição
    - 1.4a-b fala de Edom  
*Se diz Edom: Fomos arrasados,  
mas tornaremos e edificaremos as ruínas,*

<sup>34</sup> Cf. WEYDE, *Prophecy and Teaching*, p. 81.

1.4c-d fala de YHWH  
*assim diz YHWH dos exércitos:  
 Eles edificarão, mas eu destruirei;*

- 1.4e-f      consequência da ação de YHWH para Edom  
*e chamarão a eles: Território de perversidade,  
 e o povo contra o qual está irado YHWH para sempre.*
- 1.5            consequência da ação de YHWH para Israel  
*E vossos olhos o verão, e vós direis:  
 Engrandecido seja YHWH sobre o território de Israel.*

## 4.2.2

### Malaquias 1.6-2.9

#### 4.2.2.1. Temática

Ao tema da fidelidade de YHWH a Israel, exposto na primeira perícopes, segue-se uma segunda perícopes que fala da infidelidade dos sacerdotes a YHWH no cumprimento de seus deveres cúlticos, a apresentação de sacrifícios e a ministração de instrução ao povo, infidelidade essa que é a causa de sua condenação.

Ml 1.6-2.9 é a mais longa perícopes do Livro de Malaquias. Estende-se por dezoito dos cinquenta e cinco versículos da obra, ocupando cerca de um terço do conjunto. Por causa de sua extensão, tem sido proposto dividi-la em duas perícopes distintas: 1.6-14 e 2.1-9. Entendemos, no entanto, que é melhor tomar todo o texto como uma unidade, conforme argumentação que se segue.

#### 4.2.2.2. Crítica da constituição do texto

##### 4.2.2.2.1. Delimitação

Em Ml 1.6, temos o limite superior de uma nova perícopes do Livro de Malaquias. A palavra, que antes era dirigida ao povo em geral, passa a ser endereçada aos sacerdotes, que são acusados de desprezar o nome de YHWH. Há mudança de temática: passa-se da afirmação e demonstração do amor de YHWH

por Israel para a questão da apresentação de sacrifícios a YHWH no culto do templo de Jerusalém. Há também mudança de forma literária: estamos diante de um anúncio de juízo.

Quanto ao limite inferior, pode-se estabelecê-lo em 2.9, onde o texto chega a um ponto de repouso, encerrando-se um raciocínio. Em 2.10, novas perguntas iniciam outra perícopes, com temática distinta (passa-se a tratar de fidelidade nas relações interpessoais) e mudança de destinatário (novamente o povo em geral). Também o uso da raiz *bzh*, “desprezar”, em 1.6 e 2.9 (além de 1.7 e 1.12), serve para marcar um procedimento de inclusão: os sacerdotes que *desprezam* o nome de YHWH, *desprezando* sua mesa (altar) e o alimento posto sobre ela, serão feitos *desprezíveis* por YHWH.

A perícopes 1.6-2.9 deve ser vista como um todo, e não dividida em duas, como fazem alguns estudiosos<sup>35</sup>. São argumentos em favor da delimitação da perícopes que propomos: o uso da raiz *bzh*, mencionado no parágrafo anterior, marcando um procedimento de inclusão; o fato de o texto se dirigir sempre aos sacerdotes; a ausência da introdução característica nos versículos iniciais do cap. 2, com afirmação – objeção – nova afirmação seguida de argumentação, o que seria de se esperar, dado o esquema freqüentemente seguido no Livro de Malaquias, caso em 2.1 começasse uma nova perícopes; o gênero literário da perícopes, de que trataremos mais adiante. Assim, parece-nos melhor considerar que a perícopes tem de fato a extensão proposta (1.6-2.9), subdividindo-se em duas partes: 1.6-14 e 2.1-9, como buscaremos demonstrar a seguir.

<sup>35</sup> Cf., e. g., DORSEY, *Literary Structure*, p. 322. Seus argumentos para dividir a perícopes em duas, apresentados na nota 5, são quatro: (1) a extensão surpreendente de 1.6-2.9 em relação às demais perícopes do livro; (2) o uso de *w<sup>c</sup>attâ + vocativo* em 2.1, que, segundo ele, é freqüentemente usado na BH para introduzir novas unidades literárias; (3) o fato de 2.10-16 não começar da maneira usual encontrada no livro, com afirmação – objeção – nova afirmação, como 2.1-9 também não começaria; (4) o fato de que também 2.17-3.6 (segundo sua divisão) e 3.13-21 tratam do mesmo tópico, mas constituem unidades distintas. Os argumentos não são decisivos: nada exige que as perícopes tenham a mesma extensão, ou extensões proporcionais; o uso de *w<sup>c</sup>attâ + vocativo* em 2.1 pode ser visto como marcando o início de uma subdivisão do texto (em 1.9, usa-se também o *w<sup>c</sup>attâ*, no início de uma subdivisão); 2.10-16 pode ser visto de fato como exceção no que toca à maneira de introduzir a perícopes, mas isso não significa que haja necessariamente outras; e 2.17-3.5 e 3.13-21 não vêm um em seguida do outro, mas são separados por 3.6-12; o caso é diferente de 1.6-2.9, que formam uma seqüência, na realidade, uma unidade. No corpo de seu texto da página 322, apresenta Dorsey como razão mais forte para considerar 1.6-14 e 2.1-9 em separado a estrutura de 1.6-14, a seu ver, simétrica. O argumento serviria igualmente para o estabelecimento de 1.6-14 como subseção de 1.6-2.9, e não necessariamente apenas como unidade à parte. A nosso ver, faltou a Dorsey a percepção do gênero literário da perícopes, de que falaremos mais adiante.

#### 4.2.2.2. Verificação da unidade

A questão da unidade da perícope é bastante disputada entre os estudiosos. Os trechos 1.8e; 1.9d; 1.10d; 1.11-14; 2.2; 2.3c; 2.7, por exemplo, têm sido apontados, como vimos no capítulo anterior, como problemáticos<sup>36</sup>.

Contudo, uma observação atenta da estrutura da perícope mostra que ela funciona como uma unidade bem elaborada, tendo suas partes muito bem concatenadas, mesmo que se admita seu caráter compósito, o que não nos parece ser o caso.

#### 4.2.2.3. Estrutura

A perícope de Ml 1.6-2.9 pode ser dividida em duas partes: 1.6-14 e 2.1-9. Na primeira delas, fala-se da exigência de YHWH de oferendas de acordo com as prescrições de sua lei. Funciona como peça de acusação ao sacerdócio, que não cumpria suas tarefas como deveria<sup>37</sup>. Na segunda parte, anuncia-se o castigo de YHWH contra os sacerdotes. O ponto decisivo, em que se passa da acusação ao anúncio do castigo, é 2.1, em que se mencionam novamente os destinatários da perícope, os sacerdotes, e se fala do mandamento de YHWH para eles – ou seja, aquilo que YHWH decreta a seu respeito e contra eles.

Palavras-chave servem para articular internamente as seções, bem como uma com a outra. Hill, por exemplo, entende que as palavras-chave “grande” e “nome” (de YHWH) sugerem uma estrutura cuidadosamente elaborada na primeira parte do segundo oráculo do livro de Malaquias. O termo *šēmî*, “meu nome”, é utilizado no fim dos v. 6 e 14, e a expressão *gādôl šēmî*, “grande (é) meu nome”, segundo ele, marca o v. 11 como ponte entre os painéis literários de 1.6-10 e 1.12-14. Além do mais, a palavra “grande” conecta 1.6-14 com 1.5, e a palavra “nome” une 1.6-14 e 2.1-9 (cf. 2.2, 5)<sup>38</sup>.

Um outro termo também pode ser visto como palavra-chave aqui: a raiz *bzh*, usada cinco vezes no livro de Malaquias, todas nesta seção. Esta raiz parece

<sup>36</sup> Também LESCOW, “Dialogische Strukturen”, p. 206-210, aponta diversos trechos como complementações: 1.6d-e; 1.7a-b; 1.8c-e; 1.9; 1.10a-b; 1.11-14; 2.1-2; 2.3c-d; 2.4-8; 2.9c-d.

<sup>37</sup> GLAZIER-McDONALD, *Malachi*, p. 47s, fala da perícope como um estudo marcado por contrastes entre a reverência que YHWH merece e o desprezo com que ele é tratado (1.6s); entre o culto como ele deve ser e o culto como ele é (1.11s); entre o sacerdote ideal e o sacerdote real (2.6-8).

<sup>38</sup> Cf. HILL, *Malachi*, p. 187.

inclusive fazer alusão à disputa inicial (1.2-5), pois, assim como Esaú desprezou seu direito de primogenitura, vendendo-o a Jacó por um prato de comida (Gn 25.34), assim também os sacerdotes da Judá pós-exílica desprezaram seu “direito de primogenitura” (a aliança com Levi), estando em risco de perderem sua posição, além de comprometerem a posição de toda a comunidade diante de YHWH por causa de seu ensino desvirtuado<sup>39</sup>.

#### 4.2.2.3.1. 1<sup>a</sup>. parte: 1.6-14

Esta primeira parte da perícópe pode ser subdividida em duas subseções: 1.6-11 e 1.12-14, que retoma vários elementos da subseção anterior. A repetição, em 1.12-14, dos argumentos apresentados na primeira subseção pode ser vista como uma forma de enfatizar a gravidade das acusações levantadas pelo texto contra os sacerdotes<sup>40</sup>.

Em 1.6a-e, temos a afirmação inicial de YHWH, que desencadeia toda a discussão da perícópe, apresentando uma acusação em termos gerais: os sacerdotes não prestam a devida honra nem mostram o devido temor a YHWH; antes, desprezam seu nome, o que equivale a dizer que desprezam a pessoa de YHWH, a ele mesmo.

Ambas as afirmações de 1.6a são incontestáveis. Parece que temos aqui uma espécie de provérbio ou dito popular, que estabelece uma verdade geralmente aceita sem discussão<sup>41</sup>. A alusão ao mandamento do Decálogo que fala da honra devida aos pais parece clara (cf. Ex 20.12; Dt 5.16).

Em 1.6b e 1.6c, YHWH identifica-se respectivamente como pai e senhor do povo, reclamando de não receber dele a honra e o temor que lhe são devidos. As cláusulas são paralelas, e apresentam a mesma estrutura, com prótase e apódose: ambas são encabeçadas por w<sup>c</sup>’im, com seu complemento introduzido por ’ayyēh.

Em 1.6d-e, ocorre um vocativo, que identifica os destinatários da perícópe: os sacerdotes, qualificados como desprezadores do nome de YHWH. A repetição constante da fórmula “diz YHWH dos exércitos”, que ocorre em 1.6d e em

<sup>39</sup> Quanto a isto, cf. HILL, *Malachi*, p. 176s.

<sup>40</sup> Assim, e. g., MASON, *The Books of Haggai, Zechariah and Malachi*, p. 145: “The whole oracle falls into two parts, verses 6-11 and verses 12-14, in each of which similar statements of the charges against the priests lead to a similar climax. The repetition is probably for emphasis”.

<sup>41</sup> Assim, e. g., WEYDE, *Prophecy and Teaching*, p. 114s.

diversos pontos na seqüência da perícopé (1.8e; 1.9d; 1.10d; 1.11f; 1.13c; 1.13g; apenas “diz YHWH”; 1.14e; 2.2c; 2.4c; 2.8d), serve para destacar e reiterar sempre de novo que se trata de um discurso do próprio YHWH ao seu povo.

Em 1.6f, temos a primeira réplica dos sacerdotes, em que se contesta a afirmação inicial, introduzida pela expressão: wa<sup>3</sup>martem, num recurso várias vezes utilizado ao longo do livro (cf. 1.2b; 1.7b; 2.17b; 3.7e; 3.13c).

Em 1.7, YHWH retoma a palavra para elaborar a acusação aos sacerdotes. Ela vai se tornar mais específica. Em 1.7a, uma segunda palavra inicial de YHWH acusa os sacerdotes de oferecerem pão impuro sobre o altar de YHWH, considerando assim desprezível “a mesa de YHWH” (1.7c, expressão sinônima a “meu altar”, que ocorre em 1.7a; cf. Ez 41.22). Intercalada aparece, em 1.7b, a segunda réplica dos acusados. Note-se que estão interligados o desprezo pelo nome de YHWH e por seu altar/mesa.

Em 1.8a e 1.8b, apresentam-se exemplos da acusação anteriormente feita. As cláusulas são paralelas, apresentando a mesma construção: ambas são encabeçadas por w<sup>c</sup>kî, e ambas são complementadas com a oração ’ên rā’, lida aqui como pergunta retórica, expressando ironia<sup>42</sup>. Fala-se acerca daquilo a que se refere a expressão “pão impuro”, usada no versículo anterior. São os animais defeituosos: cegos, coxos, doentes. Trata-se, pois, aqui, do caráter corrompido das oferendas.

Em 1.8c, sugere-se, também ironicamente, que tais animais sejam oferecidos ao governador. Em 1.8d, por meio de duas perguntas retóricas, cuja resposta negativa é óbvia, mostra-se o absurdo do oferecimento de animais defeituosos a YHWH, pois, se nem uma autoridade humana os aceitaria, muito menos a divindade o poderia fazer<sup>43</sup>.

O w<sup>c</sup>attâ de 1.9a parece introduzir uma fala do autor da perícopé, interrompendo o discurso de YHWH (note-se o sufixo pronominal de 1<sup>a</sup>. pessoa do plural: “que *nos* conceda graça”). A exortação aqui feita aos sacerdotes é

<sup>42</sup> GLAZIER-McDONALD, *Malachi*, p. 51, diz que as cláusulas 1.8a-b introduzem uma progressão de ironias.

<sup>43</sup> PETERSEN, *Zechariah 9-14 and Malachi*, p. 181, considerando que não há evidência de oferendas de sacrifícios feitas a tais pessoas, entende que aqui se trata de um caso de *reductio ad absurdum*. Não há necessidade, contudo, de se pensar em sacrifícios oferecidos ao governador. Parece mais lógico pensar em animais apresentados a ele como presentes.

igualmente irônica. Em 1.9b-c, explicita-se o que estava implícito no versículo anterior, pelo uso de nova pergunta retórica, de óbvia resposta negativa. É dito claramente que YHWH, não aceitando aquilo que não seria aceito por um governador humano, não mostrará favor aos que lhe fazem tais oferendas, assim como não o faria o governador que deles as recebesse.

Em 1.10a-b, YHWH expressa seu desejo de que as portas do templo fossem fechadas, para que o fogo do seu altar não se acendesse em vão. Seria melhor não trazer oferenda alguma do que trazer oferendas deficientes, indignas de serem oferecidas mesmo a um governador humano. A recusa de YHWH é terminante, como se vê em 1.10c-e, onde se diz categoricamente que YHWH não tem prazer nos sacerdotes, e não está disposto a aceitar as oferendas apresentadas por eles.

A razão maior da recusa é dada em 1.11. O versículo afirma que em toda parte o nome de YHWH é engrandecido entre as nações, e ofertas aceitáveis lhe são trazidas. É uma realidade que contrasta com aquela que se verifica na comunidade judaica pós-exílica. A construção do versículo é bem interessante, havendo uma espécie de quiasmo centralizado no termo  $\text{š}^{\text{c}}\text{m}^{\text{i}}$ , “meu nome”:

- |   |                                     |           |
|---|-------------------------------------|-----------|
| A | grande – meu nome – entre as nações | (1.11b)   |
| B | incenso – meu nome – oferenda pura  | (1.11c-d) |
| A | grande – meu nome – entre as nações | (1.11e)   |

É, sem dúvida, o ponto alto do texto, ainda que sua autenticidade e seu sentido sejam tão disputados. Vê-se aqui que YHWH não rejeita o culto sacrificial como tal, pois dele se diz que é praticado entre as nações e aceito por YHWH. Ademais, uma religião sem culto já não seria uma religião. A rejeição é de um culto feito com sacrifícios indignos, que não são o melhor que povo e sacerdotes teriam para oferecer a YHWH. As ofertas de qualidade inferior evidenciam uma atitude de descaso para com YHWH, que não pode aceitá-las, nem a seus ofertantes. A semelhança com o discurso dos profetas pré-exílicos é notável.

Em 1.11, deve-se notar ainda a dupla ocorrência da partícula  $\text{k}^{\text{i}}$ , em 1.11a e 1.11e, com sentido causal ou explicativo, sendo traduzida em ambos os casos pela conjunção “pois”. Isto dá ao versículo um caráter de conclusão desta subseção da primeira parte da perícopé. O trecho 1.14d-f, encabeçado também pela mesma partícula, fará esse papel de encerramento, na segunda subseção.

Em 1.12, inicia-se a segunda subseção da primeira parte da perícópe. Vários elementos anteriores são retomados nos v. 12-13. Ao desprezo pelo nome de YHWH, em 1.6e, corresponde a profanação desse nome, em 1.12a. Ao desprezo pela mesa de YHWH, em 1.7c, corresponde, em 1.12b-c, o desprezo pelo alimento sobre ela oferecido. O adjetivo “impuro”, aplicado ao pão colocado sobre o altar de YHWH, em 1.7a, é aplicado, em 1.12b, à mesa do Senhor. Em 1.8a-b, fala-se dos animais defeituosos levados ao templo para o sacrifício (cego, coxo, doente), ao que corresponde 1.13d, que fala também de animais apresentados como oferenda (roubado, coxo, doente). Em 1.13f, com a pergunta retórica a respeito de se YHWH aceitará tal oferta da mão dos sacerdotes (“de vossa mão”), retomam-se elementos de 1.9b (procedência da oferenda da mão dos sacerdotes: “de vossa mão”) e de 1.10e (recusa de aceitação de oferenda da mão dos sacerdotes: novamente, “de vossa mão”, além do verbo “aceitar”).

Em 1.13a-b, no entanto, há elementos novos em relação ao trecho anterior: acrescenta-se a expressão oral de cansaço (fadiga, enfado, tédio) dos ofertantes, numa atitude de desdém e desinteresse pelo cumprimento de seus deveres cúlticos.

Em 1.14, uma maldição (1.14a-c) com sua motivação (1.14d-f) encerra a primeira seção da perícópe. Parece que os leigos são aqui incluídos, embora a perícópe não se dirija diretamente a eles, mas sim aos sacerdotes. Uma maneira de entender essa referência aos membros leigos do povo é considerar que ela reforça a acusação contra os sacerdotes. Aqueles incorrem em erro e são malditos por conta da negligência destes. O versículo, portanto, pode ser perfeitamente visto como parte da acusação dirigida contra os sacerdotes<sup>44</sup>.

#### **4.2.2.3.2. 2<sup>a</sup>. parte: 2.1-9**

O termo inicial, w<sup>e</sup>c attâ, “e agora”, em 2.1, é um elemento de transição, que faz a ligação com o que antecede, introduzindo o anúncio do castigo para os sacerdotes como conseqüência dos pecados apontados na acusação. Ele marca aqui o início de uma subseção do texto, não de uma nova unidade. Vai-se seguir o veredicto de YHWH, sua sentença com relação às ações dos sacerdotes, sendo este o sentido da palavra “mandamento” aqui. Note-se que os sacerdotes são

<sup>44</sup> Nessa mesma linha é a interpretação de GLAZIER-McDONALD, *Malachi*, p. 63.

explicitamente mencionados como destinatários desta seção do texto, como em 1.6.

Esta parte da perícopa pode ser dividida em três subseções: 2.1-4; 2.5-7; 2.8-9.

Em 2.2-3, é apresentado o castigo: as bênçãos dos sacerdotes são amaldiçoadas, sua descendência é reprovada, e eles mesmos removidos com o excremento dos sacrifícios, que também lhes será lançado ao rosto. A construção condicional de 2.2a-e, com prótase em 2.2a-b e apódose em 2.2d-e, parece meramente retórica, visto que não se trata de uma exortação ou advertência, muito menos de uma ameaça, visando a uma mudança de atitude por parte dos sacerdotes, mas de um anúncio de castigo, que já está decretado por YHWH e é simplesmente proclamado. Trata-se da condenação pura e simples do sacerdócio, como a seqüência do texto deixa claro (2.2f-2.3d).

Em 2.4a, nova menção a “este mandamento” forma uma inclusão com 2.1a, enquadrando o anúncio do castigo. Em 2.4b, temos uma cláusula que apresenta a intenção do castigo: punir os sacerdotes para preservar a aliança com Levi. Parece-nos clara aqui uma distinção entre sacerdotes e levitas<sup>45</sup>. Como os sacerdotes, no caso, os zadoquitas, aqueles ligados desde longa data ao templo de Jerusalém, não estavam cumprindo seu papel como deveriam, seriam removidos e substituídos em suas funções pelos levitas, que então encontravam-se numa posição subalterna, funcionando como uma espécie de “baixo clero”.

Em 2.5-7, passa-se a falar do dever do sacerdócio, que, segundo esta subseção, é fundamentalmente instruir o povo nos caminhos de YHWH. Aponta-se aquilo que seria de se esperar dos sacerdotes, e que não estava acontecendo.

Em 2.5, menciona-se uma aliança de YHWH com Levi, caracterizada por dons (vida e paz) e obrigações (temor e respeito).

Em 2.6-7, fala-se do papel do sacerdote, que é sobretudo o de transmitir ao povo a instrução (o termo ocorre quatro vezes nos v. 6-9) da parte de YHWH quanto aos sacrifícios e tudo o mais. Ele passa a ser o mediador por excelência entre a divindade e as pessoas no período pós-exílico, um tempo em que a

---

<sup>45</sup> Diferente é a posição de O'BRIEN, *Nahum, Habakkuk, Zephaniah, Haggai, Zechariah, Malachi*, p. 297, que não faz distinção entre sacerdotes e levitas. Seu comentário remete a seu estudo *Priest and Levite in Malachi* (SBLDS 121. Atlanta: Scholars Press, 1990, esp. p. 26-48 e 101-106), ao qual infelizmente não tivemos acesso.

importância do movimento profético encontrava-se bastante diminuída, em vias de extinção. Ao sacerdote aplica-se o honroso título de “mensageiro de YHWH dos exércitos”. Note-se ainda que, em 2.6-7, há novamente o recurso ao quiasmo, do tipo ABBA, que serve para demarcar essa subdivisão da perícopes:

boca (2.6a) – lábios (2.6b) – lábios (2.7a) – boca (2.7b).

Em 2.8-9, mostra-se que os sacerdotes não estavam cumprindo como deveriam seu papel, mais antes faziam exatamente o contrário do que seria esperado, razão de seu castigo. Há um contraste entre esta subseção e a anterior. Se 2.6-7 mostram como as coisas deveriam ser, no tocante ao sacerdócio, 2.8-9 mostram como as coisas de fato eram. Novamente temos aqui acusações que justificam o castigo.

O termo inicial do v. 8,  $w^c$ ’attem, marca justamente o contraste entre o que os sacerdotes deveriam fazer (cf. v. 6-7) e o que estavam de fato fazendo. No v. 9, usa-se também o pronome pessoal, para ênfase, desta vez  $’a$ nî, referente a YHWH. A ação punitiva de YHWH (2.9a-b) aparece como conseqüência das más ações dos sacerdotes (2.8a-c; 2.9c-d). A punição é proporcional à falta: assim como os sacerdotes desprezaram o nome de YHWH, assim também serão feitos desprezíveis por ele, e humilhados diante de todo o povo. A condenação é, portanto, fundamentada, justa e inapelável. Note-se, também aqui em 2.8-9, o recurso ao quiasmo, desta vez do tipo ABAB, estruturando essa subdivisão:

caminho (2.8a) – instrução (2.8b) – caminhos (2.9c) – instrução (2.9d).

Também quiástica é a maneira de dispor as ações (más) dos sacerdotes em comparação com a ação (punitiva) de YHWH, numa estrutura do tipo ABA:

A (2.8a-c) – B (2.9a-b) – A – (2.9c-d).

Aparece assim a descrição do castigo em destaque, no centro de 2.8-9.

#### 4.2.2.4. Gênero literário

Temos aqui várias acusações contra os sacerdotes, assim como anúncios de castigo, o que é característico do gênero literário “anúncio de juízo”<sup>46</sup>. Perceber

<sup>46</sup> Assim WEYDE, *Prophecy and Teaching*, p. 113: “The basic formal elements in Mal 1.6-2.9 are thus accusations and announcements of punishment, which are the two characteristics of the *Gattung* ‘announcement of judgement’”. Cf. DEISSLER, *Malachi*, p. 321, que diz: “Die beiden Teile entsprechen sich in etwa wie Schelte und Androhung in der klassischen Prophetie”. GLAZIER-McDONALD, *Malachi*, p. 47, diz que se trata aqui de uma unidade composta de dois

isso é, a nosso ver, fundamental para o estabelecimento da extensão da perícópe como propomos, seguindo na esteira da maioria dos estudiosos do Livro de Malaquias pesquisados.

#### 4.2.2.5. Esquema

1<sup>a</sup>. parte: 1.6-14 – acusações contra o sacerdócio

1<sup>a</sup>. subseção: 1.6-11

- 1.6a-e primeira afirmação inicial de YHWH
- 1.6a recurso a um dito proverbial  
*Um filho honra um pai, e um servo, seu senhor;*
- 1.6b-c implicações do provérbio para a relação com YHWH  
*ora, se um pai eu sou, onde está minha honra?  
e se um senhor eu sou, onde está meu temor?*
- 1.6d-e identificação dos destinatários da perícópe –  
acusação de desprezo do nome de YHWH  
*diz YHWH dos exércitos a vós,  
ó sacerdotes desprezadores de meu nome.*
- 1.6f primeira contestação da parte dos sacerdotes  
*Mas dizeis: Em que desprezamos teu nome?*
- 1.7a segunda afirmação inicial de YHWH  
*Ofereceis sobre meu altar pão impuro,*
- 1.7b segunda contestação da parte dos sacerdotes  
*e dizeis: Em que te tornamos impuro?*
- 1.7c complemento da segunda afirmação inicial de YHWH  
*Em dizerdes: A mesa de YHWH, desprezível é ela.*
- 1.8a-b apresentação de exemplos de desprezo pelo nome/mesa de YHWH:  
o caráter corrompido das oferendas  
*E quando ofereceis um animal cego para sacrificar, não há mal?  
E quando ofereceis um coxo e doente, não há mal?*
- 1.8c-e a inaceitabilidade de tais oferendas por uma autoridade humana  
*Apresenta-o a teu governador;  
aceitar-te-á, ou te favorecerá?  
diz YHWH dos exércitos.*
- 1.9a-d a inaceitabilidade de tais oferendas por parte de YHWH  
*E agora, buscai a face de Deus, que nos conceda graça;  
mas de vossa mão procedendo isto,  
acaso vos favorecerá?,  
diz YHWH dos exércitos.*
- 1.10a-b o desejo de YHWH de que não houvesse oferendas deficientes  
*Quem, inclusive, entre vós fechará as portas,*

---

*Gattungen* – um discurso de condenação, em 1.6-14, em que a culpabilidade dos sacerdotes é declarada, e um discurso de castigo, em 2.1-9 –, reconhecendo que o texto de 1.6-14 é incompleto sem o de 2.1-9, pois um veredicto de culpa requer a sentença correspondente. Para uma discussão deste gênero literário, veja-se WESTERMANN, *Basic Forms of Prophetic Speech*, p. 90ss.

- 1.10c-e *para que não acendais meu altar em vão?*  
o caráter terminante da recusa de YHWH  
*Não tenho prazer em vós,  
diz YHWH dos exércitos,  
e oferenda não aceito de vossa mão.*
- 1.11 conclusão da 1<sup>a</sup>. subseção: o motivo da recusa de YHWH  
*Pois desde o levante do sol e até seu poente,  
grande é meu nome entre as nações,  
e em todo lugar incenso é oferecido a meu nome,  
e oferenda pura;  
pois grande é meu nome entre as nações,  
diz YHWH dos exércitos.*
- 2<sup>a</sup>. subseção: 1.12-14
- 1.12a referência aos destinatários da perícope:  
acusação de profanação do nome de YHWH  
*Mas vós sois os profanadores dele,*
- 1.12b-c explicitação de em que constitui tal profanação  
*em dizerdes: A mesa do Senhor, impura é ela,  
e seu fruto, desprezível, isto é, sua comida.*
- 1.13a-c o desinteresse dos sacerdotes no cumprimento de seus deveres  
cúlticos  
*E dizeis: Eis, que fadiga!,  
e a desdenhais,  
diz YHWH dos exércitos;*
- 1.13d-e o caráter corrompido das oferendas  
*e trazeis um animal roubado, e o coxo, e o doente,  
e trazeis a oferenda.*
- 1.13f-g a inaceitabilidade de tais oferendas por parte de YHWH  
*Aceitá-la-ei de vossa mão?,  
diz YHWH.*
- 1.14a-c maldição contra os que oferecem animais defeituosos a YHWH  
*Portanto, maldito é o enganador,  
que, tendo em seu rebanho um macho,  
promete e sacrifica um animal defeituoso ao Senhor.*
- 1.14d-f conclusão da 2<sup>a</sup>. subseção: a motivação da maldição  
*Pois grande rei eu sou,  
diz YHWH dos exércitos,  
e meu nome é temível entre as nações.*
- 2<sup>a</sup>. parte: 2.1-9 – anúncio de castigo do sacerdócio
- 1<sup>a</sup>. subseção: 2.1-4
- 2.1 identificação dos destinatários da perícope  
*E agora, para vós é este mandamento,  
ó sacerdotes.*
- 2.2a-3d anúncio do castigo  
*Se não ouvirdes,  
e se não puserdes no coração dar honra ao meu nome,  
diz YHWH dos exércitos,  
então enviarei sobre vós a maldição,  
e amaldiçoarei vossas bênçãos;*

- e já as amaldiçoei,  
pois não pusestes isso no coração.  
Eis que eu vos reprovo a descendência,  
e atirarei excremento em vossos rostos,  
excremento de vossas festas,  
e sereis levados com ele.*
- 2.4 o objetivo da condenação do sacerdócio –  
a continuidade da aliança de YHWH com os levitas  
*Então sabereis que vos enviei este mandamento,  
para que continue minha aliança com Levi,  
diz YHWH dos exércitos.*
- 2<sup>a</sup>. subseção: 2.5-7
- 2.5 a aliança de YHWH com Levi, seus dons e obrigações  
*Minha aliança foi com ele,  
a vida e a paz, as dei a ele,  
dei-lhe temor, e me temeu,  
e diante do meu nome ele teve respeito.*
- 2.6-7 o dever dos sacerdotes: a instrução do povo nos caminhos de  
YHWH  
*Instrução verdadeira esteve em sua boca,  
e injustiça não se encontrou em seus lábios;  
em paz e retidão andou comigo,  
e a muitos afastou da iniquidade.  
Pois os lábios do sacerdote guardam o conhecimento,  
e instrução buscam de sua boca,  
pois mensageiro de YHWH dos exércitos é ele.*
- 3<sup>a</sup>. subseção: 2.8-9 – construção quiástica
- 2.8 acusação aos sacerdotes de fazerem exatamente o contrário do que  
deveriam  
*Mas vós vos desviastes do caminho,  
fizestes tropeçar a muitos com a instrução,  
invalidastes a aliança de Levi,  
diz YHWH dos exércitos.*
- 2.9a-b consequência: ação punitiva de YHWH  
*Por isso também eu vos fiz desprezíveis  
e humilhados diante de todo o povo,*
- 2.9c-d retomada da acusação  
*visto que não guardastes meus caminhos,  
e fostes parciais na instrução.*

### 4.2.3

## Malaquias 2.10-16

### 4.2.3.1. Temática

A terceira perícope do Livro de Malaquias é considerada como a de mais difícil compreensão, pela quantidade de problemas textuais que apresenta<sup>47</sup>. Ela trata da infidelidade do povo a YHWH, manifestada em suas relações interpessoais, especificamente no âmbito familiar, no casamento. O texto se articula em duas partes, que tratam respectivamente dos temas dos “casamentos mistos” (vv. 11-12) e do “divórcio” (vv. 13-16)<sup>48</sup>, que aparecem como problemas correlatos. O v. 10 funciona como uma introdução geral à seção. Uma palavra-chave é a raiz *bgd*, que ocorre cinco vezes nesta perícope: 2.10c; 2.11a; 2.14c; 2.15d; 2.16f, e somente nela em todo o livro, tanto conferindo unidade à perícope quanto servindo de elemento de ligação entre suas duas partes<sup>49</sup>.

### 4.2.3.2. Crítica da constituição de texto

#### 4.2.3.2.1. Delimitação

Em 2.10, temos o limite superior do texto. Duas perguntas retóricas, em 2.10a-b, iniciam outra perícope, com temática distinta da anterior (passa-se a tratar de fidelidade nas relações interpessoais) e mudança de destinatário (novamente o povo em geral, como em 1.2-5, e não mais os sacerdotes em particular, como em 1.6-2.9).

<sup>47</sup> Ver a discussão desses problemas no capítulo anterior desta tese.

<sup>48</sup> Concordam que esta é a temática da perícope, entre outros, autores como RUDOLPH, *Haggai – Sacharja 1-8 – Sacharja 9-14 – Maleachi*, p. 271; DEISSLER, *Maleachi*, p. 328; WEYDE, *Prophecy and Teaching*, p. 276. SHIELDS, “Syncretism and Divorce in Malachi 2.10-16”, p. 69, 76, entende que a primeira parte do texto (2.11-12) tem sentido figurado, tratando da adoração sincrética de uma deusa não-identificada, enquanto que a segunda parte (2.13-16) tem sentido literal. Sem entrar nessa discussão, que não interessa diretamente ao assunto deste capítulo, remetemos aos comentários e artigos específicos sobre o texto, registrando, contudo, que, a nosso ver, faz mais sentido ler ambas as partes em um mesmo sentido, no caso, no sentido literal, ou seja, referindo-se aos problemas concretos dos casamentos mistos e do divórcio.

<sup>49</sup> Assim também entende DEISSLER, *Zwölf Propheten III*, p. 327s.

Em 2.16, o texto chega a um ponto de repouso, com uma exortação conclusiva, em 2.16e-f. Em 2.17, é introduzido um novo tema, o da justiça de Deus, com outra acusação sendo feita aos seus destinatários.

#### 4.2.3.2.2. Verificação da unidade

A questão da unidade da perícopes é muito discutida<sup>50</sup>. Os trechos 2.11c-12; 2.13a; 2.15a-c; 2.16b; 2.16e-f, por exemplo, como vimos no capítulo anterior, têm sido apontados como acréscimos<sup>51</sup>.

Argumentos a favor da unidade da perícopes são a discussão de dois temas interrelacionados, o dos casamentos mistos e o do divórcio; e o uso, ao longo de toda a perícopes, da raiz *bgd*, que só ocorre aqui em todo o Livro de Malaquias.

Também o termo *b<sup>er</sup>it*, empregado em 2.10 e 2.14, pode ser visto como elemento de ligação entre as duas seções da perícopes, conferindo-lhe unidade. A aliança dos ancestrais de Israel com Deus implicava endogamia – nenhuma associação com povos estrangeiros, muito menos pelo casamento. Assim, quebrar a aliança com a mulher da juventude, divorciando-se dela, para se unir a uma mulher de outro povo, adoradora de outro(s) deus(es), é uma forma de romper a aliança dos pais com Deus.

A observação de sua estrutura parece deixar claro que se trata, em todo o caso, de um texto muito bem concatenado, tenha sido ele composto por uma única mão ou por mais de uma, o que não nos parece ter sido o caso.

#### 4.2.3.3. Estrutura

Há duas partes nesta perícopes, tratando de temas interligados: o dos casamentos mistos de homens israelitas com mulheres estrangeiras, em 2.11-12, e o do divórcio de homens israelitas de suas mulheres israelitas, em 2.13-16, temas cujo tratamento é precedido de uma introdução geral em 2.10.

<sup>50</sup> Defendem a unidade da perícopes autores como HUGENBERGER, *Marriage as a Covenant*, p. 26. Por outro lado, entendem que se trata de uma unidade compósita autores como MASON, *The Books of Haggai, Zechariah and Malachi*, p. 149.

<sup>51</sup> LESCOW, “Dialogische Strukturen”, p. 204-206, aponta como complementações os seguintes trechos: 2.10a-b; 2.11-13a; 2.14c; 2.15; 2.16b; 2.16e-f.

É bem interessante a proposta de estrutura concêntrica feita por Hugenberg (a partir da de Wendland, com pequenas modificações), que tomamos como ponto de partida para nossa própria proposta de estruturação da perícopo<sup>52</sup>:

- A Deus, que é Um [אֱלֹהִים], criou [בָּרָא] seu povo (para ser um)  
     pecado geral = infidelidade [בִּגְדָה] (v. 10)
- B pecado específico = infidelidade [בִּגְדָה] por meio de casamentos mistos  
     com pagãos (v. 11)
- C Veredicto: exclusão, rejeição da oferta de alimento [בְּמִנְחָה] (v. 12)
- C' Veredicto: rejeição da oferta de alimento [בְּמִנְחָה] (v. 13)
- B' pecado específico = infidelidade [בִּגְדָה] por meio de divórcio (v. 14)
- A' Deus, que é Um [אֱלֹהִים], fez [עָשָׂה] marido e mulher para ser um [אֱלֹהִים]  
     pecado geral = infidelidade [בִּגְדָה] (v. 15-16a)
- Exortação sumariante (particularmente dos v. 13-15) a não cometer  
     infidelidade [בִּגְדָה] (v. 16b)

Em 2.10a-b, encontram-se duas perguntas retóricas paralelas, referentes a Deus como pai (único) e criador (único) do povo como um todo. Elas fundamentam a questão seguinte, em 2.10c-d, que apresenta o tema que será tratado na perícopo: a infidelidade nas relações interpessoais, especificamente no casamento. Por sua vez, a questão levantada em 2.10c-d considera que a infidelidade de um membro do povo para com outro é uma profanação da aliança de Deus com os pais do povo.

<sup>52</sup> Cf. HUGENBERGER, *Marriage as a Covenant*, p. 25, 99. A proposta de Wendland, em que se baseia Hugenberg, encontra-se em: WENDLAND, “Linear and concentric patterns in Malachi”, *The Bible Translator* 36 (1985), p. 108-121 (esp. p. 116s):

- (A) Ideal situation = unity: “one God” + “one Father”  
     General sin = “infidelity” (10)
- (B) Indictment/specific sin = intermarriage: “daughter of a foreign god” + “infidelity” (11)
- (C) Verdict: exclusion, rejection of “food offering” (12)
- (C') Verdict: rejection of “food offering” (13)
- (B') Indictment/specific sin = divorce: “wife of covenant” + “infidelity” (14)
- (A') Ideal situation = unity: “one... one”  
     General sin = “infidelity” (15)
- O v. 16 funcionaria, segundo Wendland, como um resumo desta unidade.

Note-se que esta perícope não se abre com uma afirmação em primeira pessoa de YHWH. Aqui é o próprio profeta quem fala, não de fora, mas de dentro, como membro do povo a quem acusa, e com o qual se identifica – isto fica claro pelo uso de sufixos pronominais ou de formas verbais de primeira pessoa do plural em cada uma das quatro cláusulas do versículo.

Em 2.11, explicita-se de que infidelidade se trata, em primeiro lugar: o casamento com mulheres estrangeiras (2.11e, ponto culminante do versículo). Parece que o texto aponta para uma situação generalizada, falando do pecado de Judá como um todo, que é acusado de desposar “filha de deus estranho/estrangeiro”, expressão empregada também no singular, que designa mulheres adoradoras de outros deuses. Isto é considerado como uma abominação (2.11b) e uma profanação da santidade do próprio YHWH (2.11c), sendo que o termo santidade aplica-se ao povo mesmo, não exatamente ao santuário<sup>53</sup>. Note-se que os termos-chave de 2.10c-d, “infiéis” e “profanar”, retornam em 2.11, reforçando a idéia de que este versículo especifica o problema levantado em termos mais gerais no versículo anterior. A cláusula 2.11e constitui uma espécie de clímax, revelando qual a infidelidade (2.11a), a abominação (2.11b) e a profanação (2.11c) cometidas pelo povo: o casamento com mulheres estrangeiras, adoradoras de outros deuses.

Em 2.12, segue-se uma fórmula de castigo para qualquer um que venha a cometer tal coisa: que seja cortado do povo, ficando sem descendência (seria este o sentido da enigmática expressão de 2.12b $\alpha$ , “o que incita e o que responde”), inapelavelmente. Note-se que o texto de Malaquias não parece defender que os casamentos mistos já contraídos com mulheres estrangeiras sejam desfeitos, mas apenas tem em vista que isto não mais aconteça<sup>54</sup>. Sua proposta é menos radical do que a de Esdras (cf. Ed 10).

A partir do v. 13, o texto apresenta um outro problema, intimamente ligado ao anterior: o divórcio. Não apenas os membros da Judá pós-exílica têm-se casado com mulheres estrangeiras, mas também têm despedido suas mulheres israelitas.

<sup>53</sup> Numa compreensão um pouco diferente da nossa, DEISSLER, *Maleachi*, p. 328, entende que o termo qōdeš refere-se não apenas ao templo, mas também à “terra santa” e ao “povo santo”.

<sup>54</sup> Nesta linha vai o raciocínio de DEISSLER, *Maleachi*, p. 328.

A seção é caracterizada por um procedimento de inclusão, pelo emprego da raiz *ksh*, “cobrir”, em 2.13b e 2.16c<sup>55</sup>.

A cláusula 2.13a marca, ao mesmo tempo, a continuidade e a descontinuidade com os versículos precedentes: passa-se a tratar de outro problema (o divórcio), mas intimamente relacionado ao anterior (os casamentos mistos). Pois os membros do povo de Deus são acusados de se divorciar de suas mulheres israelitas justamente para se casar com estrangeiras, adoradoras de outros deuses. As questões dos casamentos mistos e do divórcio estão assim interrelacionadas, a nosso ver não necessariamente porque a bigamia (resp. a poligamia) fosse proibida, embora talvez não fosse vista com bons olhos por muitos, mas muito mais porque a falta de recursos para sustentar duas ou mais mulheres, numa situação de pobreza generalizada, levava a despedir a mulher da juventude (judia) para contrair novo matrimônio com uma estrangeira.

A cláusula 2.13b registra o lamento do povo pelo fato de YHWH não aceitar suas oferendas, de que fala a seqüência do texto, em 2.13c-d.

Em 2.14, apresenta-se a objeção do povo (2.14a) ao fato de YHWH não mais aceitar suas oferendas, e a razão dessa recusa por parte de YHWH (2.14b-d): a infidelidade de membros do povo a suas esposas. Note-se que diversos termos são empregados para fazer referência às esposas israelitas: “mulher de tua mocidade” (expressão que retorna no v. 15); “tua companheira”; e “mulher de tua aliança”. De que infidelidade exatamente o povo é acusado ainda não se diz, criando-se uma espécie de suspense, até a revelação do problema em 2.16a.

Em 2.15a-b, temos perguntas retóricas, de óbvia resposta afirmativa, que mostram a insensatez do divorciar-se das mulheres judias para se casar com estrangeiras.

Em 2.15c-d, temos, em conseqüência, um apelo ao bom senso do povo, por meio de uma exortação e uma admoestação, que se repetem em 2.16e-f, no encerramento da perícopes, a exortação literalmente, a admoestação com ligeiras modificações.

Em 2.16a, explicita-se o problema tratado na 2<sup>a</sup>. parte desta perícopes, o do divórcio. É esta a outra infidelidade que é tratada na perícopes. A formulação é

---

<sup>55</sup> A observação de que o uso da expressão “cobrir [כָּסָה] X com Y” no v. 16 forma uma inclusão com o v. 13 encontra-se em WENDLAND, “Linear and concentric patterns in Malachi”, p. 117, e é seguida por HUGENBERGER, *Marriage as a Covenant*, p. 25, 99.

fundamentada em 2.16c, onde se diz que o divórcio é uma forma de violência, e solenemente apresentada, com a utilização das fórmulas “diz YHWH, Deus de Israel”, em 2.16b, e “diz YHWH dos exércitos”, em 2.16d.

A repetição, em 2.16e-f, de exortação e da admoestação previamente feitas em 2.15c-d encerra a perícópe, enfatizando o objetivo do texto: não somente condenar pecados, mas conclamar a uma mudança de atitude da parte dos destinatários.

#### 4.2.3.4. Gênero literário

Weyde entende que se trata aqui em MI 2.10-16 de um discurso de exortação, cujas características básicas são acusações, exortações e/ou admoestações, sendo todos estes elementos encontrados em nosso texto<sup>56</sup>.

#### 4.2.3.5. Esquema

Introdução: 2.10

- 2.10a-b duas perguntas retóricas introdutórias  
*Não há um pai único para todos nós?*  
*Não foi um Deus único que nos criou?*
- 2.10c-d tema em forma de questão: a infidelidade nas relações interpessoais  
*Por que seremos infiéis, um homem com seu irmão,*  
*para profanar a aliança de nossos pais?*

1ª. parte: 2.11-12 – o problema dos casamentos mistos

- 2.11 especificação do primeiro problema: os casamentos mistos  
*Foi infiel Judá,*  
*e abominação foi cometida em Israel e em Jerusalém,*  
*pois profanou Judá a santidade de YHWH,*  
*que ele ama,*  
*e desposou a filha de deus estranho.*
- 2.12 fórmula de castigo abrangente e inapelável  
*Que YHWH corte, para o homem que o cometer,*  
*o que incita e o que responde, das tendas de Jacó,*  
*ainda que ofereça oferenda a YHWH dos exércitos.*

2ª. parte: 2.13-16 – o problema do divórcio

- 2.13a frase de transição  
*E esta outra coisa fazeis:*
- 2.13b-d lamento do povo pela rejeição das oferendas por YHWH

<sup>56</sup> Cf. WEYDE, *Prophecy and Teaching*, p. 217, 276.

- Cobrir de lágrimas o altar de YHWH, de choro e gemido,  
por ele não mais olhar para a oferenda,  
nem a tomar com gosto de vossa mão.*
- 2.14a objeção do povo  
*E dizeis: Por quê?*
- 2.14b-d razão da recusa das oferendas por parte de YHWH  
*Porque YHWH foi testemunha entre ti e a mulher de tua  
mocidade,  
para com a qual tu foste infiel,  
embora ela seja tua companheira e a mulher de tua aliança.*
- 2.15a-b perguntas retóricas  
*E não é verdade que um único fez, e um resto de espírito  
para ele,  
e que este único procura descendência de Deus?*
- 2.15c-d apelo conseqüente ao bom senso do povo  
*Portanto, guardai-vos quanto a vosso espírito,  
e à mulher de tua mocidade não seja ninguém infiel.*
- 2.16a-b explicitação do segundo problema: o divórcio  
*Pois odeio o divórcio,  
diz YHWH, Deus de Israel,*
- 2.16c-d razão do ódio de YHWH ao divórcio  
*pois cobre com violência sua veste,  
diz YHWH dos exércitos.*
- 2.16e-f exortação e admoestação finais (retomadas de 2.15c-d)  
*Portanto, guardai-vos quanto a vosso espírito,  
e não sejais infieis.*

#### 4.2.4

#### Malaquias 2.17-3.5

##### 4.2.4.1. Temática

Trata-se, nesta perícopa, inicialmente, de um problema de teodicéia, assunto que retorna na sexta e última perícopa do Livro de Malaquias (3.13-21). Diante de tantos males que se apresentam no seio da comunidade pós-exílica, como elencados em 3.5, o povo, destinatário da passagem, questiona a justiça de Deus, acusando-o de não se importar com essa situação, e de até mesmo aprovar os que praticam o mal (2.17). Mas Deus anuncia a sua vinda para juízo, precedida de um mensageiro, pondo fim às injustiças. Tal juízo promoverá a purificação do povo, com a eliminação dos que praticam o mal. Ligado ao tema da justiça de Deus, aparece o da purificação dos filhos de Levi, que antecede à do povo, com a

conseqüente aceitação das oferendas trazidas pelo povo. Assim, apesar das aparências e das dúvidas, a perícópe afirma que YHWH vê a injustiça e logo irá agir contra ela, num futuro muito próximo.

#### 4.2.4.2. Crítica da constituição do texto

##### 4.2.4.2.1. Delimitação

Quanto ao limite superior da perícópe, admite-se em geral que, em 2.17, começa uma nova unidade, com a acusação inicial (2.17a), a réplica dos ouvintes (2.17b) e a explicitação da acusação (2.17c-e), e introdução de outra temática: a da teodicéia.

Quanto ao limite inferior da perícópe, alguns discutem se este estaria em 3.5 ou em 3.6, ou até em 3.7. Hugenberg, por exemplo, é um autor que hesita entre colocar MI 3.6 como versículo final de 2.17-3.5 ou como versículo inicial da perícópe seguinte<sup>57</sup>. Weyde, por sua vez, entende que a perícópe inclui o v. 6<sup>58</sup>. Sweeney pensa que 3.6-7 fazem parte de 2.17-3.5<sup>59</sup>. Entendemos que, em 3.5, o texto chega a um ponto de repouso, concluindo uma argumentação. Questiona-se no início da unidade, em 2.17, a justiça de YHWH. Em 3.5, anuncia-se a vinda de YHWH para juízo, resolvendo a questão. Note-se que o termo *mišpāt* aparece no início e no fim da perícópe (em 2.17e e 3.5a) – o que pode ser visto como um procedimento de inclusão<sup>60</sup>. Em 3.6, passa-se para outro tema: a questão da constância de YHWH em seu amor pelo povo, causa de sua permanência a despeito de seus desvios. Assim, parece plenamente justificável a delimitação da quarta perícópe como propomos, em concordância com o que propõe a maioria dos estudiosos<sup>61</sup>.

##### 4.2.4.2.2. Verificação da unidade

A questão da unidade da perícópe é altamente discutida, principalmente por causa da mudança de pessoa no discurso divino, que passa da primeira pessoa,

<sup>57</sup> HUGENBERGER, *Marriage as a Covenant*, p. 23.

<sup>58</sup> WEYDE, *Prophecy and Teaching*, p. x *et passim*.

<sup>59</sup> SWEENEY, *The Twelve Prophets 2*, p. 717, 739-742.

<sup>60</sup> Cf. HILL, *Malachi*, p. 265. Numa compreensão diferente da da maioria dos estudiosos, POLASKI, “Malachi 3.1-12”, p. 416-418, considera que o texto indicado no título de seu artigo constitui uma unidade, que ele subdivide em 3.1-4; 3.5-7a; 3.7b-12.

<sup>61</sup> Veja-se a nota 1 deste capítulo.

em 3.1a-b, para a terceira pessoa, de 3.1c a 3.4, retomando-se a primeira pessoa em 3.5. Ademais, parece que dois temas distintos são tratados aqui: a justiça de YHWH e a purificação dos filhos de Levi.

Admitimos que tais características do texto podem ser indícios de reelaboração posterior<sup>62</sup>. De qualquer modo, há uma unidade aqui, mesmo que compósita: no estado atual do texto, o questionamento da justiça de YHWH é resolvido por sua intervenção de juízo purificador, primeiro dos filhos de Levi, depois de todo o povo, com a devida punição dos que praticam o mal.

#### 4.2.4.3. Estrutura

A perícopé se inicia com a declaração, em 2.17a, de que as palavras do povo têm cansado YHWH. Tais palavras, que dizem respeito à questão da teodicéia, como se vê na seqüência do texto, não estão em primeira pessoa de YHWH, mas, como em 2.10ss, são proferidas pelo próprio profeta. Após a contestação por parte do povo, em 2.17b, segue-se a explicitação daquilo que causa o cansaço de YHWH. Um duplo motivo é apresentado: a afirmação do povo de que YHWH considera bom todo aquele que pratica o mal, e neles se compraz (2.17c-d), e a indagação acerca da realização da justiça de Deus no mundo (2.17e).

Em 3.1a-2b, temos o anúncio da vinda de YHWH para juízo. Em 3.1a-b, anuncia-se a vinda de um mensageiro de YHWH como seu precursor, preparando-lhe o caminho. O discurso é formulado em primeira pessoa de YHWH. A seguir, em 3.1c-e, fala-se do caráter repentino (3.1c-d) e certo (3.1e) da vinda de YHWH. Ainda é YHWH quem fala, como deixa claro 3.1eß, contudo, o discurso é em

<sup>62</sup> Entre os autores que entendem que se trata aqui de uma unidade compósita, estão: MASON, *The Books of Haggai, Zechariah and Malachi*, p. 152; REDDITT, *Haggai, Zechariah, Malachi*, p. 175s; PETERSEN, *Zechariah 9-14 and Malachi*, p. 207, que vêem 2.17-3.1b e 3.5 como a perícopé original, e 3.1c-4 como uma interpretação posterior. ELLIGER, *Das Buch der zwölf Kleinen Propheten*, p. 205, entende que 3.1d-e e 3.3-4 são acréscimos. RUDOLPH, *Haggai – Sacharja 1-8 – Sacharja 9-14 – Maleachi*, p. 279s, pensa que apenas os vv. 3-4 perturbam a unidade da perícopé. LESCOW, “Dialogische Strukturen”, p. 202-204, entende como acréscimos 2.17d; 3.1-4; 3.5fα. Entre os que defendem a integridade da perícopé estão: GLAZIER-McDONALD, *Malachi*, p. 129, 149; HILL, *Malachi*, p. 260.

terceira pessoa de YHWH<sup>63</sup>. Há um paralelismo sinonímico entre 3.1c e 3.1d, que favorece a identificação das figuras do “Senhor” e do “mensageiro da aliança”. Estes termos referem-se ao próprio YHWH, que virá após a figura do “meu mensageiro”, anunciado em 3.1a-b. Em 3.2a-b, temos duas perguntas retóricas, que retratam a impossibilidade (ao menos aparente) de se suportar a vinda de YHWH. A partir daqui, já não mais parece que é YHWH quem fala, sendo o discurso em primeira pessoa de YHWH retomado apenas em 3.5. Note-se que as duas perguntas retóricas também estão numa relação de paralelismo sinonímico.

Em 3.2c-3c, fala-se do propósito desta vinda: a ação purificadora de YHWH com relação aos filhos de Levi. Sua vinda pode ser suportada, mas YHWH não vem para destruir, mas para purificar: sua ação é como a do fogo, que limpa os metais preciosos das escórias, e como a lixívia, uma espécie de sabão ou detergente, que também serve evidentemente como elemento de limpeza (3.2c-d). YHWH não vem, portanto, para condenar indiscriminadamente, mas para restaurar um grupo dentro do povo: os levitas (3.3a-c).

Em 3.3d-4b, expressam-se as conseqüências da vinda de YHWH para purificar os filhos de Levi: a aceitação das oferendas do povo apresentadas pelo levitas, que substituem os sacerdotes como os responsáveis pela apresentação de ofertas no culto. Note-se que a idéia de purificação aqui é restrita aos filhos de Levi. A perícopes parece reiterar a visão apresentada em 1.6-2.9, que fala da condenação do sacerdócio de Jerusalém (zadoquita), mas ao mesmo tempo entende que o ministério sacerdotal tem continuidade com os filhos de Levi.

Em 3.5, trata-se da iminência e da abrangência do juízo de YHWH. Ele vem como testemunha que se apressa (diligente), para julgar a todos os que praticam os diversos males que se manifestam na vida da comunidade pós-exílica, por falta de temor de YHWH, como resume e destaca 3.5g. Assim, não somente o sacerdócio, mas também o povo como um todo seria purificado pelo juízo de YHWH.

---

<sup>63</sup> RUDOLPH, *Haggai – Sacharja 1-8 – Sacharja 9-14 – Maleachi*, p. 278, entende que o fato de YHWH falar de si em terceira pessoa “erhöht nicht nur die Feierlichkeit, sondern unterstreicht das Majestätische seiner Erscheinung”.

#### 4.2.4.4. Gênero literário

Segundo Weyde, temos aqui anúncios de restauração cültica e de juízo dos que praticam o mal, ocasionados pela dúvida dos destinatários acerca da justiça de YHWH<sup>64</sup>.

Se é correto pensar que a perícopie inicialmente limitava-se a 2.17 + 3.5, parece-nos que teríamos aqui originalmente um texto de anúncio de juízo iminente e abrangente contra o Israel pós-exílico, por causa de seus pecados (2.17 e 3.5), na mesma linha de discurso dos profetas clássicos pré-exílicos. Este discurso de juízo, com o acréscimo de 3.1-4, teria sido matizado pelo anúncio da vinda de um mensageiro como precursor da vinda de YHWH, que estaria sendo vista como demorada, e pelo anúncio da purificação dos filhos de Levi, que antecederia a vinda de YHWH para o juízo também purificador do povo.

#### 4.2.4.5. Esquema

2.17	introdução da perícopie
2.17a	acusação inicial <i>Cansais YHWH com vossas palavras;</i>
2.17b	contestação do povo em forma de pergunta <i>mas dizeis: Em que o cansamos?</i>
2.17c-e	especificação da acusação
2.17c-d	afirmação de que Deus se compraz nos que praticam o mal <i>Em dizerdes: Todo o que faz o mal é bom aos olhos [de YHWH,</i>
	<i>e neles ele se compraz;</i>
2.17e	questionamento da justiça de Deus <i>e: Onde está o Deus do juízo?</i>
3.1a-2b	anúncio da vinda de YHWH para juízo
3.1a-b	o envio do mensageiro que prepara o caminho para YHWH <i>Eis que envio meu mensageiro,</i> <i>e (ele) preparará um caminho diante de mim;</i>
3.1c-e	o caráter repentino e certo da vinda de YHWH <i>então de repente virá a seu templo o Senhor, que vós [buscais,</i> <i>o mensageiro da aliança, em que vós vos comprazeis;</i> <i>eis que (ele) vem, diz YHWH dos exércitos.</i>

<sup>64</sup> Cf. WEYDE, *Prophecy and Teaching*, p. 280s.

- 3.2a-b a aparente impossibilidade de se suportar a vinda de YHWH  
*Mas quem suportará o dia de sua vinda?*  
*E quem ficará de pé quando de seu aparecer?*
- 3.2c-3c propósito dessa vinda: purificação dos filhos de Levi  
*Pois ele é como fogo do acrisolador,*  
*e como lixívia dos lavadeiros.*  
*E se assentará o acrisolador e purificador de prata,*  
*e purificará os filhos de Levi;*  
*e os refinará como ouro e como prata,*
- 3.3d-4b conseqüências da purificação  
*e serão para YHWH oferecedores de oferenda com justiça.*  
*E agradará a YHWH a oferenda de Judá e de Jerusalém,*  
*como nos dias de antanho, e como nos anos remotos.*
- 3.5 a iminência e a abrangência do juízo de YHWH –  
 a purificação do povo  
*E me aproximarei de vós para o juízo,*  
*e serei testemunha diligente*  
*contra os feiticeiros, e contra os adúlteros,*  
*e contra os que juram falsamente,*  
*e contra os achacadores da diária do diarista,*  
*da viúva e do órfão, e os violadores do direito do estrangeiro,*  
*e não me temem,*  
*diz YHWH dos exércitos.*

#### 4.2.5

#### Malaquias 3.6-12

##### 4.2.5.1. Temática

Esta perícopé, que tem como destinatário o povo como um todo (cf. especialmente 3.6b; 3.9b), trata da questão dos dízimos e ofertas para a manutenção do templo de Jerusalém, seu culto e seu pessoal. Retoma-se aqui, portanto, a temática da entrega de oferendas, que era central na segunda perícopé (1.6-2.9) e ocorre também na quarta perícopé (2.17-3.5). Nesta quinta perícopé, o povo é acusado de defraudar a Deus na entrega de dízimos e ofertas. Em conseqüência disso, sofre com a escassez das colheitas e passa necessidades. O povo é exortado a mudar de atitude, prometendo-se-lhe bênçãos incontáveis caso faça assim. Se o povo emendar sua conduta e mudar seu comportamento, será

recompensado com produção agrícola abundante, que será reconhecida e felicitada pelas outras nações. Mas, na perspectiva da perícopes, a bênção depende inteiramente da fidelidade a YHWH, mostrada na entrega de dízimos e ofertas para o santuário, ainda antes da melhora da situação.

#### **4.2.5.2. Crítica da constituição do texto**

##### **4.2.5.2.1. Delimitação**

O limite superior da perícopes em questão é discutido entre os estudiosos, como vimos acima. Entendemos que ele pode ser estabelecido em 3.6, onde se encontra uma afirmação, em primeira pessoa de YHWH, acerca da constância de seu amor por Israel (chamados aqui filhos de Jacó), que é a razão da sobrevivência do povo, a despeito de sua obstinação em andar longe dos caminhos de YHWH.

Quanto ao limite inferior, é em geral aceito pelos estudiosos que a perícopes se encerra em 3.12, que traz a segunda parte de uma promessa final, seguida da fórmula tradicional e tão freqüente no Livro de Malaquias, “diz YHWH dos exércitos”. Em 3.13, inicia-se claramente uma nova unidade de texto, com a afirmação inicial sobre a dureza das palavras do povo contra YHWH (3.13a-b), seguida da objeção da parte dos destinatários (3.13c), que será desenvolvida na continuação da sexta e última perícopes.

##### **4.2.5.2.2. Verificação da unidade**

Não parece haver, ao menos à primeira vista, nenhum indício no texto de reelaboração posterior. A perícopes possui uma unidade bem delineada, como se verá na análise de sua estrutura a seguir<sup>65</sup>.

##### **4.2.5.3. Estrutura**

Todo o texto é elaborado em primeira pessoa de YHWH.

As duas linhas de 3.6 apresentam um paralelismo na ordem das palavras: partícula, pronome pessoal independente, vocativo, verbo:

Pois eu, YHWH, não mudo; (3.6a)

<sup>65</sup> LESCOW, “Dialogische Strukturen”, p. 198-200, à diferença dos demais autores que pesquisamos, aponta como acréscimos os seguintes trechos: 3.7a-d; 3.8-9; 3.10c-f; 3.12.

por isso vós, filhos de Jacó, não perecesteis. (3.6b)

Afirma-se aqui a constância de YHWH, cuja consequência primeira é a continuidade da existência dos filhos de Jacó, o povo de Israel.

Em 3.7a-b, temos uma acusação geral feita por YHWH ao povo. Contrastando com a constância de YHWH em seu amor por eles, os filhos de Jacó também se mostram constantes, só que na desobediência à vontade de YHWH, expressa em seus estatutos, dos quais o povo se tem desviado e aos quais não tem guardado, e isto “desde os dias de vossos pais”, ou seja, desde sempre.

Segue-se, em 3.7c, uma exortação, também de caráter geral, chamando o povo à conversão. A fórmula “diz YHWH dos exércitos”, em 3.7d, confere solenidade à exortação.

Em 3.7e, vem uma objeção, também de caráter geral, da parte do povo, em forma de pergunta, encabeçada pela usual forma verbal da raiz *'mr*, com *waw* adversativo.

Em 3.8, segue-se a especificação da exigência de conversão. Em 3.8a, temos uma pergunta retórica, de óbvia resposta negativa – de modo nenhum pode o ser humano defraudar a Deus<sup>66</sup>. Em 3.8b, vem uma nova acusação, mais específica, de que YHWH está sendo defraudado pelo povo, apesar de todo o absurdo disso. Em 3.8c, há nova objeção da parte do povo, também de caráter mais específico, e também encabeçada pela expressão comum no Livro de Malaquias: “mas dizeis”. Por fim, 3.8d explicita da maneira mais clara e direta possível de que tipo de defraudação se trata: a fraude na entrega de dízimos e ofertas. Note-se o caráter bem desenvolvido da acusação feita ao povo, que realça a sua gravidade.

Em 3.9, fala-se da situação difícil enfrentada pelo povo como um todo em seu momento presente, por conta de tal defraudação. É uma situação de maldição, termo bastante pesado, que se refere possivelmente à dureza das condições de vida da comunidade pós-exílica, com escassez de alimentos e consequente empobrecimento da população. O mesmo termo, *me'ērâ*, é empregado também em 2.2, para falar da maldição sobre os sacerdotes que não cumprem suas

---

<sup>66</sup> Concordamos com WEYDE, *Prophecy and Teaching*, p. 325, quando diz que isto enfatiza a gravidade da acusação que vem a seguir.

obrigações cúlticas como deveriam. Assim como eles, o povo também é visto como submetido à maldição, por suas falhas na entrega de dízimos e ofertas.

Em 3.10a-b, YHWH exorta o povo à entrega fiel do dízimo para a manutenção do templo e do pessoal responsável pelo culto. Ligada a esta exortação, vem uma outra, com promessa de bênção, em 3.10c-f. Trata-se de provar a fidelidade de YHWH, pela entrega dos dízimos, e experimentar, em assim fazendo, a abundância de sua bênção sobre o povo, como recompensa a sua fidelidade. Note-se o emprego da expressão “para vós”, que se repete cinco vezes em 3.10e-11c.

Em 3.11-12, segue a especificação da promessa de bênção. Esta tem dois aspectos: a fertilidade da terra (3.11) e o reconhecimento por parte das nações da felicidade (bem-aventurança) de Israel (3.12).

#### 4.2.5.4. Gênero literário

Segundo Weyde, temos aqui um discurso de exortação (*Mahnrede*), do qual constam acusações e promessas condicionais. Tal discurso teria sido ocasionado pela violação da parte dos destinatários da lei sobre dízimos e ofertas, e presumivelmente também pela maldição em curso no presente do povo<sup>67</sup>.

Parece-nos, contudo, possível falar também de uma promessa de salvação condicional, dependente da conversão do povo a YHWH, que se deveria manifestar concretamente na entrega fiel de dízimos e ofertas ao templo.

#### 4.2.5.5. Esquema

- 3.6a afirmação da constância de YHWH em seu amor pelo povo  
*Certamente eu, YHWH, não mudo;*
- 3.6b conseqüência dessa constância: a sobrevivência do povo  
*por isso vós, filhos de Jacó, não perecesteis.*
- 3.7a-b primeira acusação (geral) feita por YHWH ao povo  
*Desde os dias de vossos pais vos desviastes de meus estatutos, e não os guardastes;*

<sup>67</sup> Cf. WEYDE, *Prophecy and Teaching*, p. 327s. Na p. 346, Weyde resume sua posição com as seguintes palavras: “In Mal 3:7ss the addressees are accused of having turned aside from YHWH’s statutes by failing to bring the full tithe to the house of YHWH. For this reason they are cursed with a curse, yet they continue to neglect their duties. They are exhorted to return to YHWH; only then will YHWH return to them, remove the curse from them and make their land prosper again, so that they will be praised by all nations. Mal 3:7-12 thus contain a speech of exhortation”.

- 3.7c-d exortação geral à conversão  
*convertei-vos a mim, e me converterei a vós,  
diz YHWH dos exércitos.*
- 3.7e primeira objeção (geral) do povo  
*Mas dizeis: Em que havemos de nos converter?*
- 3.8 especificação da exigência de conversão
- 3.8a pergunta retórica  
*Defraudará o ser humano a Deus?*
- 3.8b segunda acusação (mais específica) feita por YHWH ao povo:  
*Contudo, vós me defraudais.*
- 3.8c segunda objeção (também mais específica) do povo  
*Mas dizeis: Em que te defraudamos?*
- 3.8d explicitação da defraudação  
*O dízimo e a oferta.*
- 3.9 situação difícil do povo como consequência da defraudação  
*Com a maldição vós sois amaldiçoados,  
porque a mim vós defraudais, a nação toda.*
- 3.10a-b exortação à entrega fiel do dízimo  
*Trazei todo o dízimo à casa do tesouro,  
para que haja mantimento em minha casa,*
- 3.10c-f exortação a provar YHWH, com promessa de bênção  
*e provai-me nisto,  
diz YHWH dos exércitos,  
se não vou abrir para vós as janelas dos céus;  
e despejarei para vós bênção sem medida.*
- 3.11-12 especificação da promessa
- 3.11 fertilidade da terra  
*E retirarei para vós o devorador,  
e não destruirá para vós o fruto do solo,  
nem será estéril para vós a parreira no campo,  
diz YHWH dos exércitos.*
- 3.12 reconhecimento da bem-aventurança de Israel por parte das nações  
*Então vos chamarão felizes todas as nações,  
pois sereis uma terra de prazer,  
diz YHWH dos exércitos.*

## 4.2.6

### Malaquias 3.13-21

#### 4.2.6.1. Temática

Nesta sexta perícopo do Livro de Malaquias, encontramos um paralelismo temático com a quarta perícopo. Trata-se, também aqui, da questão da teodicéia, abordada anteriormente em 2.17-3.5, tema que é, por assim dizer, desdobrado,

desenvolvido nesta sexta perícopie. O enfoque aqui é outro, mais amplo. Em toda a perícopie, há uma antítese entre dois grupos dentro da comunidade judaica pós-exílica, os que temem a YHWH e os ímpios. Suas atitudes são diferentes, diferentes também são seus destinos. A perícopie é endereçada ao povo como um todo. Nela assevera-se a justiça de YHWH, que há de punir os ímpios e recompensar os justos.

A perícopie possui um forte acento escatológico, fazendo diversas referências ao dia de YHWH – ainda que a expressão não seja utilizada, fala-se de “o dia que eu faço” (3.17b; 3.21c), “o dia que vem” (3.19, 2x), expressões que equivalem àquela. Percebe-se também seu caráter escatológico pelo fato de a perícopie falar de uma transformação radical da realidade, que terá lugar no futuro, por uma intervenção direta de Deus na história, não por ações humanas, intervenção essa que significará juízo para uns e salvação para outros.

#### **4.2.6.2. Crítica da constituição do texto**

##### **4.2.6.2.1. Delimitação**

A perícopie inicia-se claramente em 3.13. Pode-se afirmar isto com base no fato de que, no v. 13, muda a temática tratada no v. 12: ainda que o discurso continue sendo de YHWH, e dirigido ao mesmo destinatário, o povo, passa-se de uma palavra de promessa para uma de queixa e acusação, que introduz uma nova discussão de problema na vida da comunidade judaica pós-exílica. Também é importante notar a presença do esquema tão utilizado ao longo do Livro de Malaquias: afirmação inicial acusatória (3.13a-b); objeção dos destinatários (3.13c, encabeçada pela expressão “mas dizeis”); fundamentação da acusação (3.14s).

O limite inferior do texto pode ser fixado em 3.21. Isto porque passa-se, de uma palavra de promessa aos justos, em 3.20s, para uma exortação a todos os ouvintes/leitores, em 3.22. Muda o modo do discurso, do indicativo para o imperativo, assim como muda também a temática: do dia de YHWH para a lei de Moisés.

#### 4.2.6.2.2. Verificação da unidade

A perícopa 3.13-21 parece, à primeira vista, uma unidade, saída de uma única pena, sem marcas de intervenção redacional posterior, ainda que haja quem conteste a originalidade de 3.16, considerando-o acréscimo<sup>68</sup>. O trecho, contudo, parece encaixar-se muito bem no contexto da perícopa, e sua supressão deixaria a seqüência do texto sem sentido, pois 3.17 faz clara referência a 3.16, que deve ser, portanto, original.

A propósito desta perícopa, note-se que várias traduções, antigas e modernas, a começar da LXX, dividem o texto do Livro de Malaquias de maneira diferente do TM, abrindo um novo capítulo após 3.18, o que altera a numeração da seqüência do texto em várias Bíblias: o trecho de 3.19-24 na BH corresponde a 4.1-6 nessas versões<sup>69</sup>. Tal numeração é fruto de uma incompreensão quanto à unidade do texto, que não termina em 3.18, mas em 3.21, como veremos na apresentação da estrutura da perícopa.

#### 4.2.6.3. Estrutura

Pode-se dividir o texto em duas seções principais: 3.13-16 e 3.17-21, ambas divididas em duas subseções (3.13-15 e 3.16, de um lado, e 3.17s e 3.19-21, de outro). O uso do verbo “falar”, no niph'al qatal, em 3.13 e 3.16, articula as subseções da primeira parte do texto, que contrapõe dois discursos, o dos ímpios e o dos justos. A referência aos justos como os que temem o nome de YHWH (“vós, que temeis meu nome”), em 3.20, também fortalece a ligação entre as partes, visto que, em 3.16, fala-se dos que “temem a YHWH” (2 x, 3.16a e 3.16d) e dos que “estimam seu nome” (3.16e). De igual forma, referências aos “arrogantes” e aos “que cometem perversidade”, em 3.15, conectam a primeira seção com a segunda, onde encontramos, em 3.19, referência a “todos os arrogantes e todo o que comete perversidade”.

Na primeira seção, temos a apresentação de dois discursos diametralmente opostos, de dois grupos diferentes dentro da comunidade judaica pós-exílica, que

<sup>68</sup> Cf., e.g., CHILDS, *Introduction to the Old Testament as Scripture*, p. 496. LESCOW, “Dialogische Strukturen”, p. 200-202, por sua vez, considera acréscimos os trechos 3.13b; 3.14b-d; 3.15b-17; 3.19; 3.20b-c; 3.21c, porém sem apresentar uma argumentação convincente.

<sup>69</sup> Assim acontece em português com a versão de Almeida.

possuem concepções distintas quanto à justiça de YHWH. Na segunda seção, temos as conseqüências dessas concepções: anuncia-se o castigo dos ímpios e a recompensa dos justos, que se concretizarão no dia de YHWH.

Em 3.13-15, temos um discurso de YHWH, que reproduz o pensamento (não exatamente as palavras) de um determinado grupo dentro da comunidade judaica pós-exílica, o dos que duvidam da justiça de YHWH. O problema levantado é o da retribuição, já conhecido no Israel pós-exílico, tendo sido um dos estopins da chamada crise da sabedoria, refletida nos livros de Jó e Qohélet, além de em vários salmos: a inutilidade da piedade e da justiça, em face da prosperidade dos maus.

Pode-se pensar que se trata de um questionamento do povo em geral, não sendo necessário imaginar, a partir deste trecho, a existência de um grupo específico de céticos dentro da comunidade, embora não se precise descartar essa possibilidade, que tem seus defensores. De fato, a perícopes distingue dois grupos na comunidade, aos quais se faz referência com o uso de vários termos: de um lado, os tementes a YHWH, gente que estima (e teme) seu nome, que o serve, os justos<sup>70</sup>; de outro lado, os arrogantes, comedores de perversidade, ímpios, gente que não serve a YHWH. Os que dentro do povo mostram-se duvidosos ou céticos com relação à justiça de YHWH, ainda que pareçam querer se distinguir dos ímpios, são, pelo texto, contados entre esses últimos.

Note-se que há a utilização de um quiasmo em 3.13, do tipo ABCCBA:

Têm sido duras contra mim – vossas palavras (raiz *dbr*) – diz YHWH  
mas dizeis – que temos falado (raiz *dbr*) – contra ti.

Em 3.16 temos um relato narrativo, que quebra a seqüência do discurso de YHWH. Fala-se aqui de um outro grupo pertencente à comunidade, o dos tementes a YHWH, cujo pensamento é distinto do daqueles que são mencionados por YHWH em 3.13-15. A partícula 'āz, “então”, que encabeça 3.16, marca a introdução da referência a este outro discurso, de outro grupo dentro do povo<sup>71</sup>,

<sup>70</sup> PETERSEN, *Zechariah 9-14 and Malachi*, p. 223, distingue entre “tementes” e “justos”, estes últimos formando um grupo mais amplo, sem negar que os tementes também sejam justos. Os tementes seriam os sacerdotes levitas. A distinção não parece justificável. Além de não haver, na perícopes, qualquer menção a sacerdotes, os termos “tementes” e “justos” são mais bem compreendidos como sinônimos. Da posição de Petersen discorda também WEYDE, *Prophecy and Teaching*, p. 380s.

<sup>71</sup> WEYDE, *Prophecy and Teaching*, p. 355s, 358, entende que 3.16 registra uma mudança de tom no discurso dos que falavam em 3.14s. Na mesma linha vai a argumentação de GLAZIER-

cujo conteúdo não é registrado. Infere-se, entretanto, que são palavras de natureza totalmente diferente das do discurso anterior. As palavras dos tementes a YHWH lhe são agradáveis, e anotadas diante dele num “livro de memórias”, escrito em benefício desses tementes a YHWH<sup>72</sup>. A expressão de 3.16e, “os que estimam seu nome”, não designa outro grupo de pessoas dentro da comunidade judaica pós-exílica, mas é equivalente à expressão “os que temem a YHWH”, empregada em 3.16a e 3.16d.

A partir de 3.17, retorna o discurso de YHWH, que vai até o fim da perícopes. Note-se um procedimento de inclusão em 3.17-21, pelo uso da expressão “(n)o dia que eu faço”, em 3.17b e 3.21c, respectivamente antecedida e seguida pela fórmula “diz YHWH dos exércitos”. O tema do dia domina toda a segunda parte da perícopes, ocorrendo em seu interior um quiasmo do tipo ABBA, formado pelas expressões “o dia que eu faço” e “o dia vem”/“o dia que vem”, da seguinte maneira:

3.17b – “para o dia que eu faço...”

3.19a – “Pois eis que o dia vem...”

3.19c – “e os consumirá o dia que vem”

3.21c – “no dia que eu faço”.

Em 3.17-18, mostra-se que vale a pena servir a YHWH, pois os que o servem terão recompensa: promete-se, em 3.17, que serão sua s<sup>c</sup>gullâ, isto é, sua propriedade peculiar (e só eles)<sup>73</sup>, e que receberão sua compaixão; serão, em consequência, distinguidos dos que não servem a YHWH, como diz 3.18. Note-se aqui o triplo uso do verbo “servir”, em 3.17e e 3.18b (2 x). Contradiz-se assim o que é registrado em 3.14: “Inútil (é) servir a Deus”.

O trecho 3.19-21 contradiz o que é dito em 3.15. O destino suposto dos ímpios é contrastado com o anúncio de seu destino real: eles serão punidos. Note-

---

McDONALD, *Malachi*, p. 217. Não vemos, contudo, sentido nessa posição. O texto de 3.16 se refere, a nosso ver, claramente a outro tipo de discurso, de outro grupo, indicado com toda a nitidez: os tementes a YHWH. Ademais, como 3.17 se referiria aos destinatários da perícopes na terceira do plural? (Assim pensa WEYDE, *Prophecy and Teaching*, p. 361.) Antes, parece mais lógico pensar que 3.17 se refere aos justos, distintos dos destinatários da perícopes: o povo, em geral, e os que, dentro do povo, duvidam da justiça de YHWH, em particular.

<sup>72</sup> Autores há que pensam que as falas dos v. 13-15 e do v. 16 são do mesmo grupo dos piedosos, como GLAZIER-McDONALD, *Malachi*, p. 207. Esta estudiosa entende que eles mudam de atitude e de discurso (217s). A mesma linha segue WEYDE, *Prophecy and Teaching*, p. 355s, 358, 384s.

<sup>73</sup> O conceito de s<sup>c</sup>gullâ, aplicado por outros textos a todo o Israel (cf. Ex 19.5; Sl 135.4; e a expressão do Deuteronômio ‘am s<sup>c</sup>gullâ: Dt 7.6; 14.2; 26.18), aqui aplica-se apenas aos justos.

se a ocorrência dos termos “arrogantes” e “cometedores de perversidade” em 3.15 e 19, relacionando os dois versículos e marcando o contraste. Os ímpios não ficarão impunes, mas serão castigados com total destruição e eliminação completa do seio da comunidade: serão consumidos pelo dia que vem (3.19c), ficando sem raiz nem ramo (3.19e). E serão pisados pelos justos (3.21a), uma vez que serão feitos cinza debaixo das plantas de seus pés (3.21b). Tal será o efeito do dia que vem, ardente como forno, cujo fogo (calor) produz a destruição dos ímpios<sup>74</sup>. É de se notar a diferença de perspectiva em relação a 3.2-3, onde se fala de fogo que produz purificação (dos filhos de Levi), e não destruição (dos ímpios).

Diametralmente oposto será o destino dos que temem o nome de YHWH (outra maneira de se referir aos que temem a YHWH), anunciado diretamente a eles, numa fala em 2<sup>a</sup>. pessoa: sairá para eles um sol alado de justiça, que aquece e ilumina, trazendo saúde (3.20b), promovendo vida e alegria (sair e saltar como bezerras, 3.20c), não destruição<sup>75</sup>. Os efeitos do calor do sol de justiça são, portanto, distintos sobre cada um dos dois grupos a que se refere a perícopes: ele queima os ímpios, mas cura os justos.

Note-se que os ímpios são aqui membros da comunidade judaica pós-exílica, não de outras nações. O dia de YHWH promove assim separação dentro do povo.

#### 4.2.6.4. Gênero literário

Trata-se aqui de uma perícopes que combina um anúncio de juízo contra os ímpios com um anúncio de salvação para os justos. Isto torna difícil uma precisão maior quanto a seu gênero literário. Sua função, no entanto, parece bem clara: anunciar a vinda do dia de YHWH, que trará simultaneamente a condenação (e a destruição) dos perversos e a salvação dos justos. Para os que duvidam da justiça de YHWH dentro da comunidade pós-exílica, pode o texto servir como alerta de que só há dois grupos de pessoas, no final das contas: os que servem a YHWH e

<sup>74</sup> Note-se que a destruição dos ímpios é inteiramente obra de YHWH, não tendo nela os justos nenhuma participação. Estes simplesmente pisarão os ímpios, já transformados em cinzas pela ação causticante do dia de YHWH. Nesse particular, discordamos de WEYDE, *Prophecy and Teaching*, p. 349, que fala de uma participação dos justos no castigo dos ímpios.

<sup>75</sup> Note-se o uso das expressões  $\text{לָהֶם}$ , “para eles”, em 3.19e, e  $\text{לָכֶם}$ , “para vós”, em 3.20a, acentuando o contraste entre os destinos de ímpios e justos.

temem seu nome, de um lado, e os que não o fazem, de outro. A perícopé não deixa de ter, assim, também um tom de advertência.

#### 4.2.6.5. Esquema

1ª. parte: 3.13-16 – contraposição de dois discursos distintos

1ª. subseção: 3.13-15 – o pensamento dos ímpios

- 13 introdução
- 13a-b afirmação inicial acusatória feita por YHWH ao povo  
*Têm sido duras contra mim vossas palavras,  
diz YHWH;*
- 13c réplica do povo  
*mas dizeis: Que temos falado contra ti?*
- 14-15 motivos da acusação –  
apresentação das duras palavras do povo contra YHWH:
- 14 não vale a pena servir a YHWH  
*Dizeis: Inútil é servir a Deus;  
e: Que proveito há em que guardemos seu preceito,  
e em que andemos de luto  
na presença de YHWH dos exércitos?*
- 15 felizes são os ímpios  
*E assim nós chamamos felizes os arrogantes;  
também prosperam os que cometem perversidade,  
inclusive provam a Deus e se livram.*

2ª. subseção: 3.16 – o pensamento dos tementes a YHWH

*Então falaram os que temem a YHWH, cada um a seu  
próximo,  
e prestou atenção YHWH, e ouviu;  
e foi escrito um livro de memórias diante dele,  
para os que temem a YHWH  
e para os que estimam seu nome.*

2ª. parte: 3.17-21 – anúncio de salvação dos justos e castigo dos ímpios

1ª. subseção: 3.17-18 – reversão de 3.14: vale a pena servir a YHWH

- 17 promessa aos justos: serão s<sup>c</sup>gullâ para YHWH; receberão  
sua compaixão como recompensa por seu serviço  
*E serão para mim, diz YHWH dos exércitos,  
para o dia que eu faço, propriedade peculiar,  
e me compadecerei deles,  
como se compadece um homem de seu filho,  
o qual o serve.*
- 18 consequência – distinção entre justos e ímpios  
*E voltareis a distinguir entre justo e ímpio,  
entre o que serve a Deus e o que não o serve.*

- 2<sup>a</sup>. subseção: 3.19-21 – reversão de 3.15: os ímpios serão punidos
- 19 o destino final dos ímpios (na 3<sup>a</sup>. pessoa)  
*Pois eis que o dia vem, ardente como o forno,  
e serão, todos os arrogantes e todo o que comete  
perversidade, restolho;  
e os consumirá o dia que vem,  
diz YHWH dos exércitos,  
o qual não deixará para eles raiz nem ramo.*
- 20-21 o destino final dos tementes a YHWH (na 2<sup>a</sup>. pessoa)  
*Mas brilhará para vós, que temeis meu nome, um sol de  
[justiça,  
e há saúde em suas asas;  
e saireis e saltareis como bezerros de estábulo.  
E pisotearéis os ímpios,  
pois se farão cinzas debaixo das plantas de vossos pés,  
no dia que eu faço,  
diz YHWH dos exércitos.*

### **Excurso: O apêndice dos versículos finais do Livro de Malaquias (3.22-24)**

Malaquias 3.22-24 tem sido amplamente considerado pelos estudiosos como apêndice ou epílogo ao escrito, de época posterior.

De fato, o trecho em questão destaca-se claramente em relação ao que vem antes dele, em termos de vocabulário, estilo e conteúdo. Em 3.21, a sexta perícope do Livro de Malaquias chega a um ponto de repouso. Em 3.22, temos uma exortação à observância da lei de Moisés, que em nenhum momento fora mencionada no Livro de Malaquias até então. A menção de Elias, em 3.23s, também é única no contexto geral do escrito, e parece promover uma identificação dessa figura profética com o mensageiro a que se faz referência em 3.1. Em 3.24, alude-se a uma controvérsia entre pais e filhos, cujos corações serão reconciliados uns aos outros pelo ministério de Elias, mas isso nada tem a ver com o conflito da perícope anterior, entre justos e ímpios. Falta também aqui em 3.22-24 o esquema de perguntas e respostas, típico do Livro de Malaquias. Por fim, pode-se ressaltar

que não se encontram aqui as fórmulas de discurso divino, tão disseminadas ao longo do escrito<sup>76</sup>.

Além da posição de autores mais antigos ou mais conservadores que entendem que o texto de 3.22-24 é autêntico, ou seja, pertencente ao escrito original<sup>77</sup>, encontramos outras possibilidades de explicação para esse trecho: como epílogo apenas do livro de Malaquias<sup>78</sup>; como conclusão ao livro dos Doze<sup>79</sup>; como encerramento a todo o corpus profético (Js-Ml)<sup>80</sup>. Já Redditt é da opinião de que o Livro de Malaquias, encerrando o Livro do Doze (Os-Ml), o corpus profético (Is-Ml) e o conjunto da Lei e os Profetas (Gn-Ml), recebeu, em 3.22-24, um acréscimo que tinha em vista todo o bloco mencionado, constituído das duas primeiras seções da Bíblia Hebraica, por suas referências a Moisés e Elias<sup>81</sup>.

O caráter de apêndice do trecho 3.22-24, que teria sido acrescentado ao Livro de Malaquias quando todas as suas demais partes já existiam, parece-nos claro por, pelo menos, duas razões:

Primeiro, a referência explícita à lei de Moisés em 3.22, ou seja, ao que, com toda a probabilidade, é o Pentateuco em sua forma final, que data dos inícios do séc. IV a.C., ao passo que o corpo do Livro de Malaquias seria anterior a essa data.

Segundo, a menção de Elias em 3.23s, que parece ser aqui claramente identificado com o mensageiro de 3.1, que prepara a vinda do próprio YHWH para juízo, o que torna esse trecho do apêndice uma interpretação de 3.1, que lhe seria, portanto, anterior.

<sup>76</sup> Uma posição divergente dessa encontra-se em SWEENEY, *The Twelve Prophets*, p. 714, que vê os versículos finais como parte da sexta perícopa: “These statements are integral to the prophet’s speech and argument in Ml 3.13-24 in that they form the concluding exhortation of the unit, which constitutes the main thrust of the speech. (...) Although the concluding verses of Malachi might be read in relation to the Torah and the Prophets, there is little indication that they were composed with this role in mind”.

<sup>77</sup> Exemplos de representantes dessa posição que considera o trecho 3.22-24 como possivelmente original são BALDWIN, *Haggai, Zechariah, Malachi*, p. 214, 251; GLAZIER-McDONALD, *Malachi*, p. 245; VERHOEF, *The Books of Haggai and Malachi*, p. 337s.

<sup>78</sup> Representam essa posição CHARY, *Aggée-Zacharie-Malachie*, p. 276s; DORSEY, *The Literary Structure of the Old Testament*, p. 324.

<sup>79</sup> Defende essa posição DENTAN, “Malachi”, p. 1117.

<sup>80</sup> Posição de RUDOLPH, *Haggai – Sacharja 1-8 – Sacharja 9-14 – Maleachi*, p. 249s, 291.

<sup>81</sup> Cf. REDDITT, *Haggai, Zechariah, Malachi*, p. 149, 191.

Um outro ponto discutido pelos exegetas é se se trata aqui de um ou dois apêndices (neste caso, acrescentados em momentos distintos)<sup>82</sup>. Um argumento a favor seria o fato da utilização da primeira pessoa de YHWH em todo o trecho. Como argumento contrário, poder-se-ia pensar na perspectiva de exortação, em 3.22, e da esperança, em 3.23s. Não obstante, não se pode negar que, mesmo que se opte por ver o trecho de 3.22-24 como constituído de dois apêndices, há uma certa unidade no trecho e uma relação de complementaridade entre suas partes, que deixam claro que só há esperança de livramento e salvação no “grande e terrível dia de YHWH” para aqueles que forem obedientes à lei de Moisés.

### 4.3

#### **Conclusões parciais a partir do exame da organização do Livro de Malaquias**

Em linhas gerais, pode-se dizer que o Livro de Malaquias se organiza tematicamente da seguinte maneira:

- |          |                                                                                                                                                                                                     |
|----------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1.1      | Título                                                                                                                                                                                              |
| 1.2-5    | A fidelidade de YHWH a Israel                                                                                                                                                                       |
| 1.6-2.9  | A infidelidade dos sacerdotes a YHWH na apresentação dos sacrifícios                                                                                                                                |
| 2.10-16  | A infidelidade do povo em suas relações interpessoais                                                                                                                                               |
| 2.17-3.5 | Questionamento da justiça de YHWH<br>(contra um pano de fundo de problemas sociais)<br>Juízo de YHWH de purificação do sacerdócio                                                                   |
| 3.6-12   | A infidelidade do povo na entrega de ofertas e dízimos                                                                                                                                              |
| 3.13-21  | Novo questionamento da justiça de YHWH<br>(contra um pano de fundo de prosperidade dos maus)<br>Juízo de YHWH de separação entre justos e ímpios –<br>aniquilamento dos ímpios, salvação dos justos |
| 3.22-24  | Apêndices                                                                                                                                                                                           |

<sup>82</sup> Entre os que pensam tratar-se de um único epílogo, está PETERSEN, *Zechariah 9-14 and Malachi*, p. 227.

Não parece exato falar de uma estrutura concêntrica para o Livro de Malaquias. Mas, por outro lado, parece claro haver uma correspondência temática entre suas seis perícopes, formando uma estrutura quiástica. A 1<sup>a</sup>. e a 6<sup>a</sup>. perícopes trabalham uma idéia de contraste: Israel-Edom, justos-ímpios. O termo “perversidade” (1.4; 3.15, 19) funciona como elemento de ligação entre elas. A 2<sup>a</sup>. e a 5<sup>a</sup>. perícopes tratam de problemas cúlticos, abordando ambas o tema das oferendas: à infidelidade dos sacerdotes na apresentação dos sacrifícios corresponde a infidelidade do povo na entrega de dízimos e ofertas. O termo “maldição” (2.2; 3.9) é um ponto de contato entre elas. A 3<sup>a</sup>. e a 4<sup>a</sup>. perícopes tratam de problemas sociais: no âmbito da família (casamentos mistos e divórcio) e das relações com o próximo em geral (várias injustiças).

Em esquema, teríamos o seguinte:

1 <sup>a</sup> . perícopo – Ml 1.2-5	contraste Israel-Edom (Jacó-Esaú)
6 <sup>a</sup> . perícopo – Ml 3.13-21	contraste justos-ímpios
2 <sup>a</sup> . perícopo – Ml 1.6-2.9	tema das oferendas – sacerdócio
5 <sup>a</sup> . perícopo – Ml 3.6-12	tema das oferendas – povo
3 <sup>a</sup> . perícopo – Ml 2.10-16	problemas familiares (casamentos mistos e divórcio)
4 <sup>a</sup> . perícopo – Ml 2.17-3.5	problemas sociais (injustiças) (3.1-4: purificação dos filhos de Levi)

Alguns pontos nos chamam a atenção, os quais parecem, de certa forma e em alguma medida, perturbar a unidade dessa construção:

A presença do trecho 3.1-4, que fala da purificação dos filhos de Levi, dentro da quarta perícopo, cuja temática é a justiça de Deus.

A diferença de perspectiva entre a segunda perícopo, que é de juízo, e a da quinta, de promessa (ainda que condicionada à conversão).

A primeira perícopo não é uma palavra de juízo contra Israel, embora o título do Livro de Malaquias pareça apontar nessa direção, designando seu conteúdo de “carga da palavra de YHWH”.

Também entre a segunda e a quarta perícopes há diferença quanto à avaliação da condição dos levitas: em 1.6-2.9, os levitas são vistos como aptos

para o sacerdócio, em substituição aos zadoquitas; em 2.17-3.5 (esp. 3.1-4), os levitas precisam de purificação.

Nota-se também que, embora haja um paralelo entre 2.17-3.5 e 3.13-21, pelas semelhanças de tema (teodicéia/retribuição) e pela correspondência de termos: “os que fazem o mal” (2.17) correspondem a “soberbos”; “os que fazem perversidade” (3.15, 19) e “ímpios” (3.21); “os que não me temem” (3.5) correspondem a “os que temem a YHWH/os que temeis meu nome” (3.16, 20), há, contudo, diferenças entre 2.17-3.5 e 3.13-21: na quarta perícopes, predomina a idéia de purificação do sacerdócio (ainda que 3.5 implique uma purificação do povo também); na sexta, predomina a idéia de purificação do povo (nada se fala do sacerdócio). O caráter escatológico da sexta perícopes parece bem marcado, com várias referências ao dia de YHWH; ou seja, na quarta perícopes, o juízo é primariamente um ato de purificação; na sexta, uma intervenção escatológica (juízo final, por assim dizer). Outra diferença significativa entre a quarta e a sexta perícopes é que, na quarta, fala-se de um mensageiro que antecede a vinda do Senhor, preparando-lhe o caminho; na sexta, não se fala dessa figura, mas anuncia-se pura e simplesmente a vinda do dia (de YHWH).

Outro dado interessante é que, na sexta perícopes, o conceito de provar a Deus é visto como algo negativo (3.15c: os ímpios “provam a Deus e se livram”); na quinta, é positivo, e estimulado pelo próprio YHWH.

Observe-se, ainda, o uso do termo “mensageiro”: no título do livro (1.1), designa o “autor” da obra; em 2.7, o sacerdote é chamado “mensageiro de YHWH”; em 3.1, aparece outra figura designada por esse termo, o precursor que prepara o caminho para a vinda de YHWH; e no epílogo (3.23s), Elias parece ser identificado como essa figura que YHWH envia antes da vinda do seu dia, grande e temível.

Mas, a despeito de o tratamento dos temas e as perspectivas das perícopes do Livro de Malaquias não serem sempre as mesmas, o que leva a pensar que o Livro de Malaquias não parece ter sido composto de uma só vez, por uma mesma mão, ainda assim não se pode deixar de reconhecer que há uma relação clara entre as partes do Livro de Malaquias, e uma correspondência temática entre suas

perícopes – pois a obra não é uma coletânea desconexa de oráculos nem um mero aglomerado de perícopes, mas um escrito bem elaborado<sup>83</sup>.

Não sendo nosso propósito tratar do processo de composição do Livro de Malaquias, mas de sua relação com o conjunto dos Doze Profetas Menores, nem sendo possível analisar a relação de cada uma de suas perícopes com o todo do conjunto, limitaremos nossa análise à última perícope do Livro de Malaquias, 3.13-21, buscando assim descobrir suas relações com os contextos nos quais se insere, o conjunto dos Doze e o próprio Livro de Malaquias.

---

<sup>83</sup> Nossa posição difere, portanto, da de autores que não vêem conexão entre as perícopes do Livro de Malaquias, como RADDAY e POLLATSCHEK, “Vocabulary Richness in Post-Exilic Prophetic Books”, p. 333: “The book contains six rather disconnected oracles dealing with widely varying issues”.